ESPORTE ilustrado

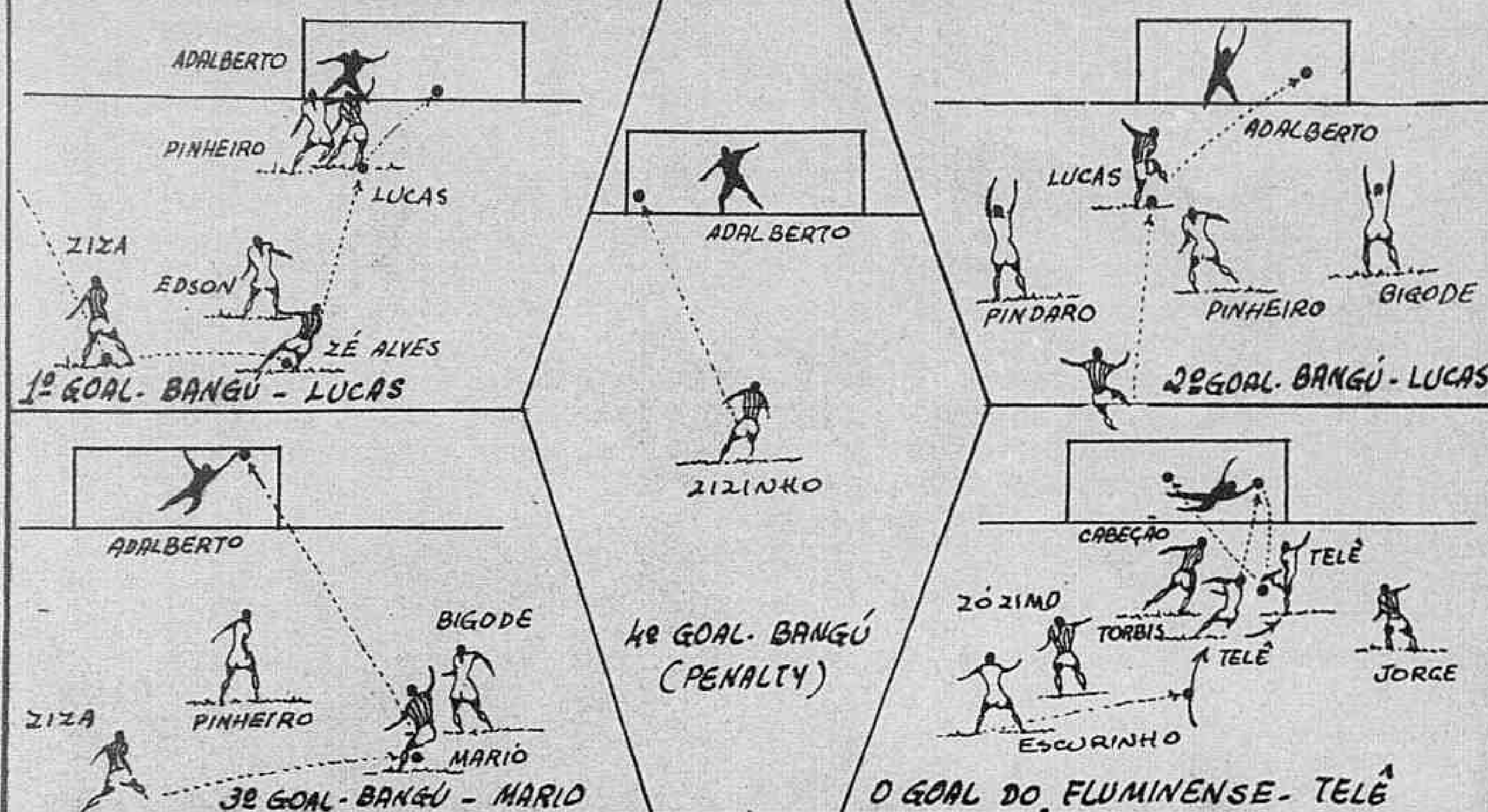
N.º 875
13-1-55
Cr$ 3,00 no Rio
Cr$ 4,00
Nos Estados



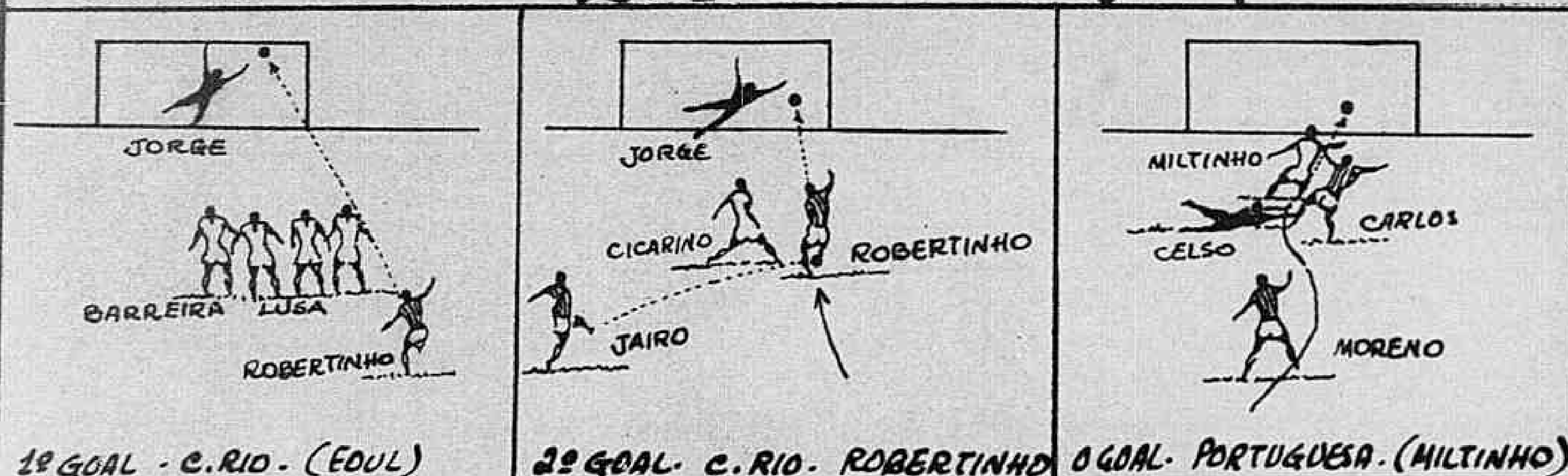


BANGU 4x1 FLUMINENSE

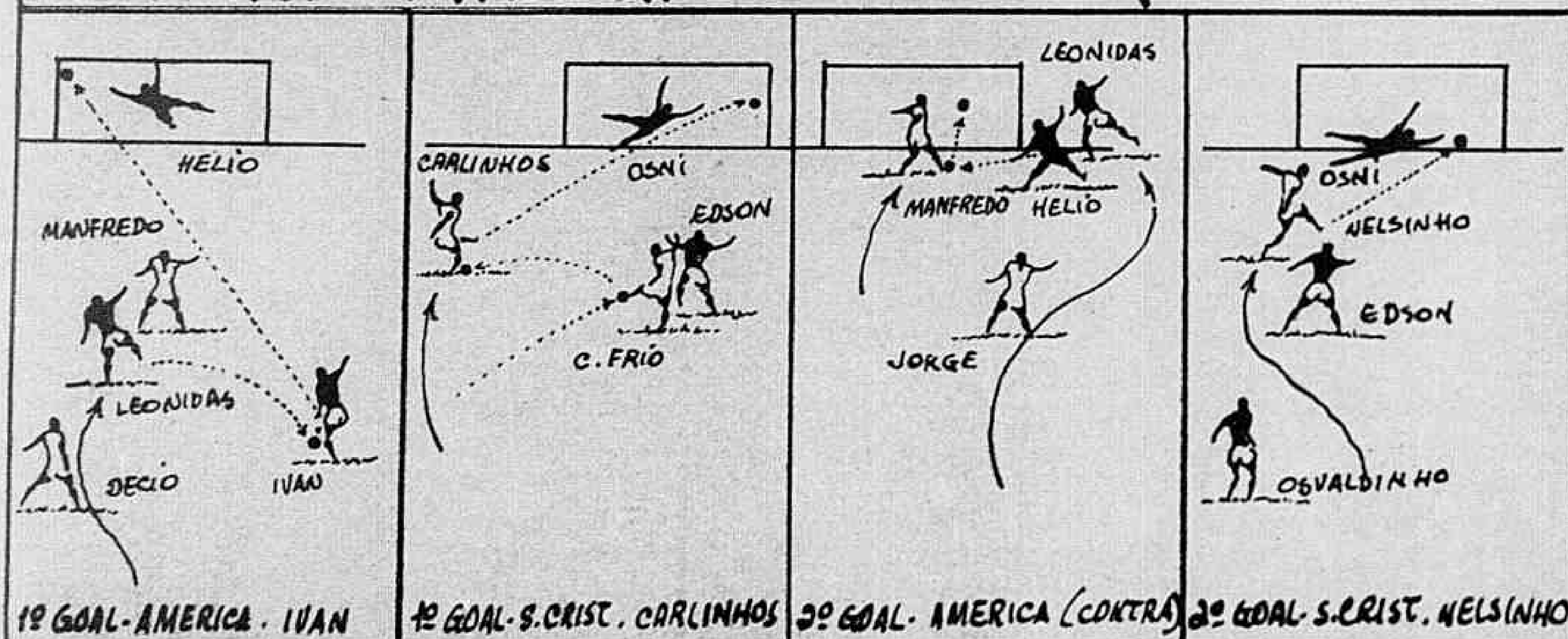
GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



CANTO DO RIO 2x1 PORTUGUÊSA (OBSERVADOR: CARLOS GONÇALVES

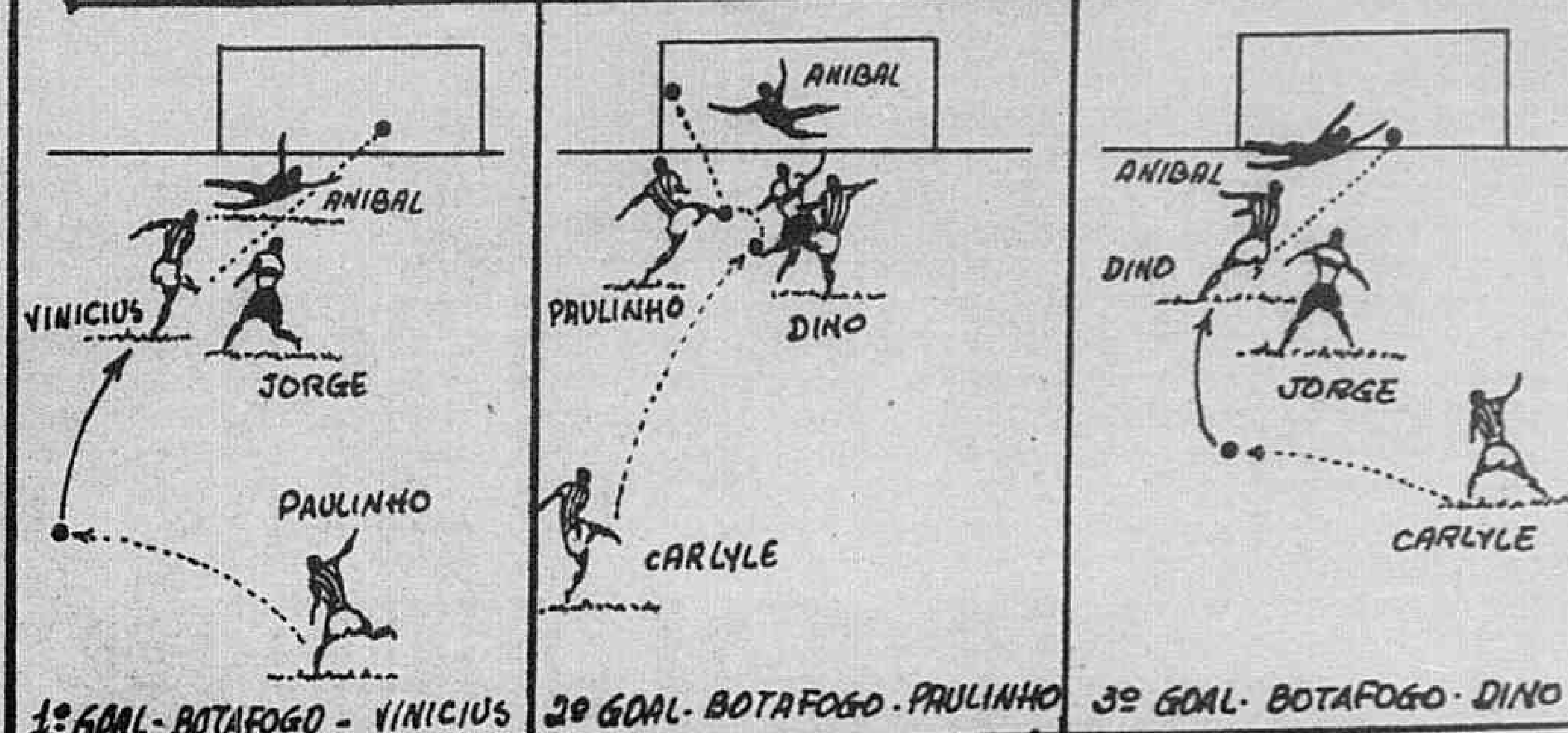


AMERICA 2x2 SÃO CRISTOVÃO (OBS. JOSÉ LUIZ PEREIRA

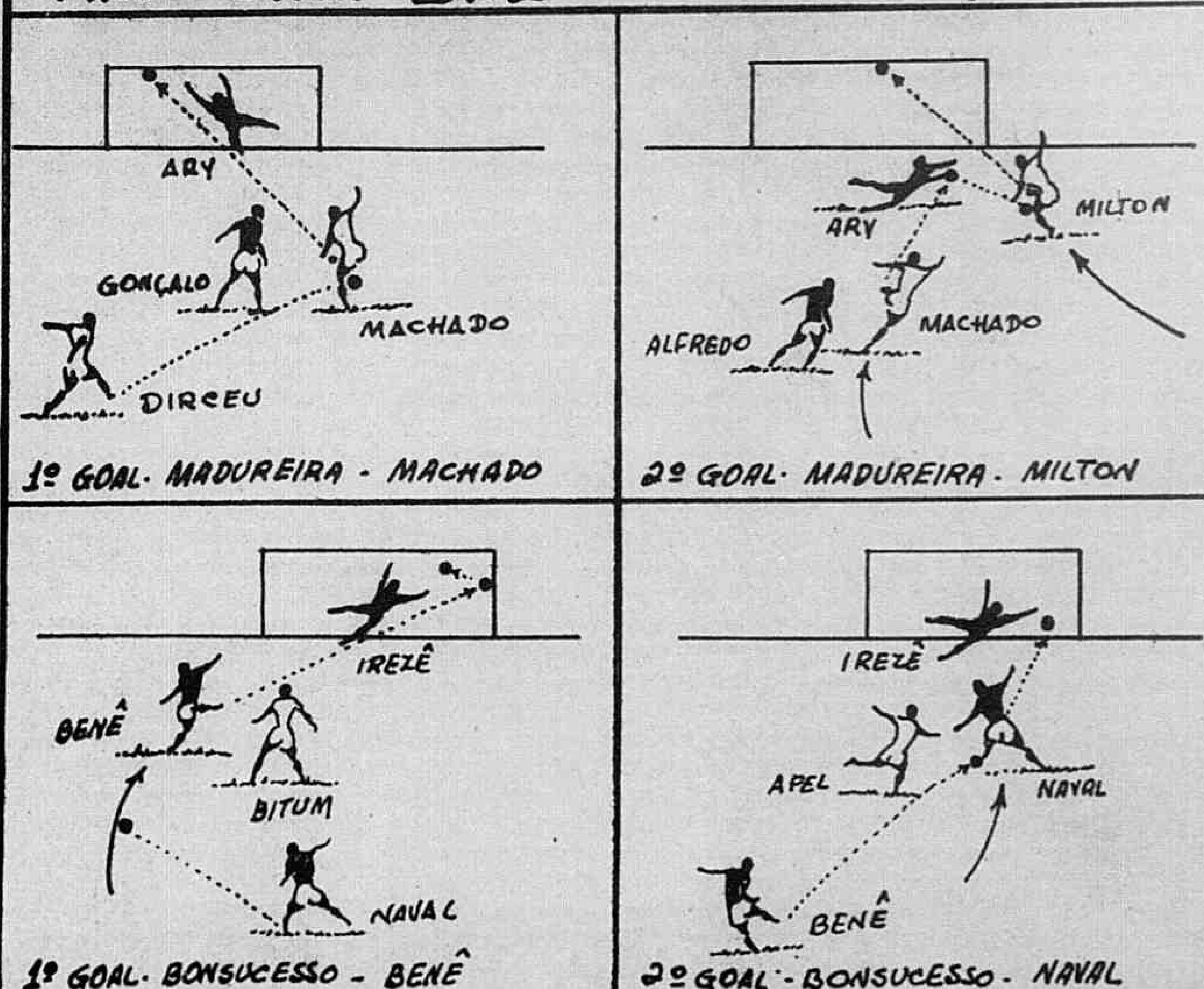


BOTAFOGO 3x0 OLARIA (OBSERVADOR: JOSÉ LUIZ PEREIRA

GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



MADUREIRA 2x2 BONSUCESSO (OBSERVADOR: DAVID RUAS







LEVY KLEIMAN apresenta no ESPORTE Ilustrado

N.º 875 ★ 13-1-55

14 REPORTAGENS

Assinadas por: Luiz Mendes, Thomaz Mazzoni (Olimpicus), Leunam Leite, Argeu Affonso, Manuel Etiel, Sérgio Lopes, Flávio Sales, Vasco Rocha, Carlos Sampaio e José Miranda.

Ilustrações fotográficas por: José Santos, Alberto Ferreira, Vito Moniz, Newton Viana e Angelo Gomes.

Gráficos de "goals" desenhados por: William Guimarães, observados por: Carlos Gonçalves, David Ruas e José Luiz Pereira.

Humorismo: M. Sales.

Desenhos: Alberto Lima.

Caricaturas: Vilmar.

★

Fundado em 12 de abril de 1938. — Propriedade da Cia. EDITÔRA AMERICANA — Diretor: Gratuliano Brito — Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio — Enderêço Telegráfico: REVISTA — Telefones: Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Administração: 22-2550 — PREÇOS: Número avulso: No DIST. FEDERAL: Cr$ 3,00 — NOS ESTADOS: Cr$ 4,00 — PUBLICIDADE NO RIO: S. L. Guimarães, A. Mendes, S. Sant'Anna e A. Nóbrega. EM SÃO PAULO: Distribuição e Venda: Agência Zambardino, Rua Capitão Salomão 69 — Tel.: 34-1569. Publicidade e Reportagens: A. Ipiranga, 879, 3.º and., Tel.: 35-0351.

Capa e Contra-capa

CAPA: Paulinho, do Vasco, anulou completamente, o extrema esquerda improvisado do Flamengo. (Foto Alberto Ferreira).

CONTRA-CAPA: A linha média do Olaria: Olavo, Moacir e Dodô. (Foto Alberto Ferreira).



O quadro líder do Flamengo, que alcançou a média 8,1 na atuação individual dos seus jogadores. Em pé: Garcia, Pavão, Jadir, Tomires, Dequinha e Jordan. Agachados: Joel, Rubens. Indio, Benitez e Evaristo

DE PIRES NA MÃO!

É assim que anda o esporte nacional. De pires na mão, implorando, sempre, o auxilio governamental. O ginásio do Maracanã, feito as carreiras, para os jogos do II Mundial de Basket, está com as suas obras paralisadas, fechado as práticas esportivas, porque a municipalidade não tem dinheiro para concluí-lo. O Brasil precisava comparecer aos Jogos Pan-Americanos no México, mas só poderia ir com auxilio do govêrno. Dinheiro não há, a maior parte da verba necessaria seria consumida com o transporte. Conseguiu-se então, o auxilio da F. A. B. para o deslocamento de uma reduzida delegação. As pequenas entidades tiveram as suas subvenções cortadas ou grandemente diminuidas, porque falta o principal, a gaita. O govêrno não quer imprimir papel para ajudar o esporte. Conclue-se então que o esporte não pode viver sem a ajuda governamental, quando a solução está diante dos olhos dos paredros. Só os cegos não enxergam, porque nos paises mais adiantados o esporte é subvencionado pelo próprio esporte através os bolos esportivos. Aqui o falso puritanismo obriga o esporte a andar de pires na mão!

LEVY KLEIMAN

O esquadrão cruzmaltino que marcou 7,8 na média das notas conferidas aos seus defensores. Em pé: Gonzales, Paulinho, Elias, Eli, Mirim e Dario. Agachados: Sabará, Vavá, Alvinho, Pinga e Paródi



FLAMENGO 90 X VASCO 86

LEUNAM LEITE

FLAMENGO

Garcia — Foi, mais uma vez, um dos maiores valores da equipe. Praticou excelentes intervenções. Nota — 9.

Tomires — Marcou notàvelmente o ponteiro Paródi, anulando-o inteiramente no primeiro tempo. Constituiu-se, a nosso ver, numa das figuras máximas do grande clássico. Nota — 9,5.

Pavão — Teve boa atuação na primeira fase, crescendo mais ainda no final, quando representou uma verdadeira barreira na entrada da sua área. Nota — 9,5.

Jadir — Não estêve à altura das suas melhores "performances". Descuidou-se algumas vêzes na marcação de Pinga. — 7,5.

Dequinha — Foi um centro-médio eficiente, que conseguiu dar satisfatório apoio à sua vanguarda. Nota — 8.

Jordan — Estêve seguro na maioria das vêzes. Deu conta da sua missão. Nota — 8.

Joel — Enquanto estêve na luta foi um dianteiro arisco e malicioso, mantendo um bonito duelo com seu marcador. Nota — 8,5.

Rubens — Apesar de ter jogado muito recuado, durante a maior parte do tempo, demonstrou em algumas ocasiões as suas vastas qualidades de driblador e arrematador. Nota — 8,5.

Indio — Evidenciou certa melhoria em relação às suas últimas partidas. Mesmo assim, entretanto, não obteve êxito no duelo sustentado com Elias, sendo geralmente batido. Nota — 7,5.

Benitez — Òtimamente policiado por Eli, pouco pôde fazer. Não demonstrou a mobilidade necessária para fugir do seu marcador. Nota — 7.

Evaristo — Não rendeu na extrema aquilo que obtém quando atua na sua real posição. Perdeu, ainda, duas estupendas oportunidades para golear, arrematando defeituosamente. Nota — 7.

VASCO DA GAMA

Gonzales — Apareceu com destaque em tôdas as vêzes em que foi chamado à ação. Salvou a sua meta de situações críticas. Nota — 9.

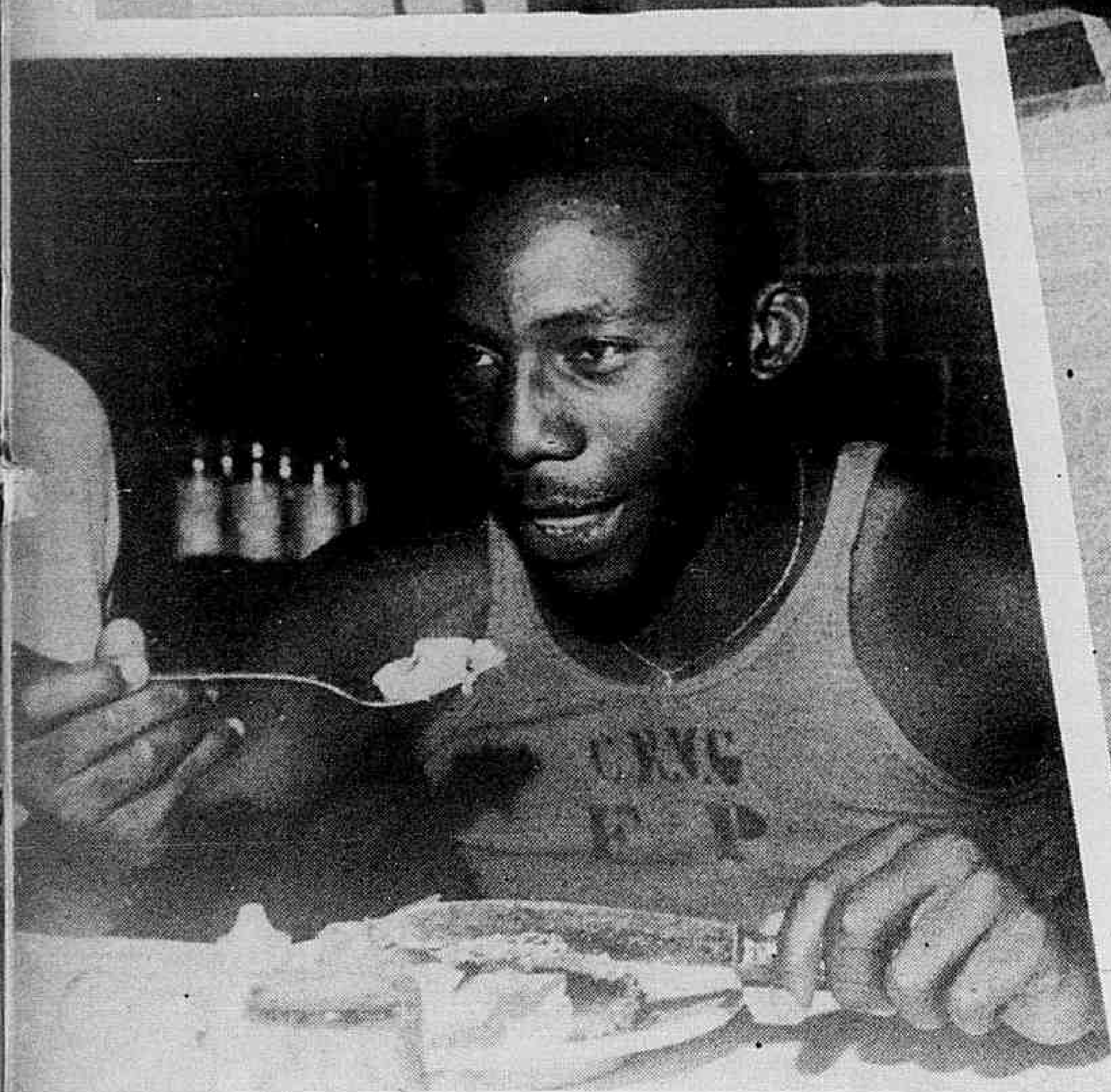
Paulinho — Representou um autêntico esteio no seu setor. Anulou totalmente Evaristo, auxiliou os seus companheiros e salvou um tento certo. Nota — 9.

(Continua na pág. 18)

A RECUPERAÇÃO de SABARÁ!

Reportagem de MANUEL ETIEL
Fotos ALBERTO FERREIRA

Sabará, o ponteiro campineiro que tanto brilhou no certame de 52, dedica-se com afinco a todos os exercícios, visando uma recuperação rápida para colhêr novos louros no seu esquadrão





Quando Sabará estreou no quadro vascaíno, alcançou uma popularidade poucas vêzes lograda por um profissional novo e debutante. Sem dúvida, o primeiro ano de atividade do ponteiro paulista na equipe de São Januário foi dos mais eficientes possíveis, pois o mesmo disputou apenas oito pelejas, justamente as mais difíceis do certame, na sua fase decisiva. Mas, graças ao seu empenho naqueles encontros, acabou por tornar-se um dos pontos altos da vitoriosa campanha empreendida pelo seu esquadrão, tornando-se campeão no mesmo ano, sem conhecer nenhuma derrota. Posteriormente, todavia, quando se esperava que o "player" continuasse progredindo, pois era uma das risonhas promessas do futebol nacional, constatamos com surprêsa que ao invés de subir de produção começou a decair, chegando durante certo tempo a ser afastado do time principal. Isso, entretanto, deveu-se em grande parte ao declínio de tôda a equipe, pois em 52 o Vasco estêve muito aquém do brilhante conjunto apresentado no ano anterior. Como jogador ainda no princípio de sua carreira, contudo, Sabará vem-se recuperando, voltando a trilhar o caminho do sucesso por onde havia enveredado antes, para se afastar depois. Por isso mesmo, mostra-se contente a torcida vascaína, que encontra nesse fator uma das compensações para as decepções que tem sofrido durante êste campeonato e também para lhe dar esperanças de uma reação no final do certame. Onofre de Souza, que outra pessoa não é senão o conhecido Sabará, está-se dedicando a essa recuperação com afinco e espera progredir sempre, dando cada vez maiores satisfações aos seus fãs.

Nascido em Campinas, São Paulo, aos 18 dias de junho de 1931, o atacante iniciou a sua carreira futebolística aos 11 anos, defendendo o quadro infanto-juvenil da A. A. Ponte Preta. Progredindo sempre, galgou ràpidamente as divisões superiores, atingindo o esquadrão profissional aos 17 anos, quando assinou o seu primeiro contrato, na base de Cr$ 800,00 msnsais e Cr$ 10.000.000,00 de luvas. Formando na equipe pontepretana quando a mesma disputava ainda a segunda divisão paulista, foi-se mantendo na condição de titular absoluto da posição até 1952, ano em que, em reconhecimento ao seu valor, a veterana agremiação se viu promovida à primeira divisão. Logo nas rodadas iniciais do certame bandeirante, Sabará "abafou" sendo a sua fama tão grande que interessou profundamente os paredros vascaínos, que à procura de um valor para a posição de extrema-direita do seu conjunto. Dêste modo, em pleno da temporada, o jogador campineiro foi contratado pelo Vasco, que pagou pelo seu passe nada menos de Cr$ 800.000,00. Estreando numa peleja de grande responsabilidade, frente ao Botafogo, no Maracanã, o ponteiro não se intimidou com o cartaz do seu marcador, Nilton Santos, conseguindo agradar inteiramente, realizando uma "performance" plenamente convincente. O seu êxito, como dissemos, prolongou-se até o término daquele campeonato, tendo atravessado depois uma fase adversa, estando atualmente em recuperação. A maior emoção que já teve, foi proporcionada pela festa do campeonato de 52, quando se viu consagrado pela torcida vascaína à qual correspondeu assi-

(Continua na pág. 18)



A seleção paulista de 1918, que venceu os cariocas de 8x1, e da qual fizeram parte três dos maiores craques que o Ipiranga produziu: Fried, Formiga e Dionísio, os três da esquerda

A REPORTAGEM HISTÓRICA:

OLIMPICUS

FORMIGA X GALO

(2.ª reportagem de uma série de duas)

Épicos se tornaram no passado, no cotejo Rio-São Paulo, os duelos Formiga x Gallo... Que celeuma causavam!... Em 20 anos, porém, um só jogador conseguiu marcar Formiga. Êste foi Ciasca, um médio esquerdo "meio garrafa" que a princípio jogou com o próprio Formiga no Ipiranga. No dia em que ambos se encontravam (Paulistano x Corintians), o "rei do drible" não reinava... Ciasca era um... sêlo para Formiga. Chamavam-no de "carrapato", "grudava" de tal maneira no famoso extrema direita que êste não sabia como fazer... Ciasca foi o único, entre centenas de médios esquerdos que não fêz indigestão de "salames" de Formiga...

Em 1918 causou sensação o duelo Gallo x Formiga que as crônicas fizeram atração principal dos jogos Rio x São Paulo. Cada qual superava o adversário no seu próprio campo e era objeto de presente dos seus torcedores, tendo Formiga ganho um sugestivo alfinete de ouro, após a derrota dos cariocas por 8 a 1. Era aquela época dos versos, e uma revista do Rio (Vida Esportiva) publicava a seguinte quadra:

É cousa com que hoje a gente intriga
(e me causa, franqueza, grande abalo)
— No Rio, o Gallo ensopa o tal Formiga,
Em São Paulo, o Formiga ensopa o Gallo!

QUANDO FORMIGA ESTREIOU NO IPIRANGA...

Foi em 1912. Formiga surgira do infantil do Paulistano. Quando o colocaram na primeira turma do Ipiranga levantou-se grande grita no clube. Até alguns antigos ipiranguistas se demitiram. Formiga era por demais franzino para um primeiro quadro. Na época, predominava o corpo... Formiga, a despeito das fôrças em contrário, foi escalado para o quadro principal. Sua estréia foi contra o Paulistano. Empate 2 a 2. E os dois tentos foram marcados pelo garôto de então.



NÃO FOI COM O PAULISTANO A EUROPA

A única vez que Formiga teve oportunidade de se livrar de suas ocupações sem se prejudicar por causa do futebol, foi quando do torneio sul-americano de 1922. Formiga então foi o ponta direita da seleção nacional que se tornou campeã. Nesse certame — todos lembram — Formiga foi simplesmente fantástico, a grande sensação do quadro brasileiro. Em 1923, ainda, Formiga deixou de conquistar o título de campeão brasileiro porque sòmente teve licença para embarcar no sábado à noite. Um descarrilhamento do trem obrigou-o a ficar em Mogi das Cruzes e não mais pôde chegar a tempo de jogar. Depois, não se ofereceu mais a Formiga outra ocasião de se tornar campeão brasileiro. Em 1925, o Brasil todo lamentou a falta de Formiga na turma do Paulistano que foi à Europa. Grandes esforços foram empregados para a companhia conceder-lhe licença, mas em vão. Formiga nessas vêzes, poderia ter mandado o emprêgo às favas, porém, embora desgostoso pela sua falta, pensou sempre no seu futuro.



TERCEIRA VITÓRIA do CANTO do RIO!

O Canto do Rio no final do campeonato resolveu fazer as pazes com a vitória, e colheu sábado último o seu terceiro triunfo consecutivo, impondo-se à Portuguêsa, que vinha de derrotar o Vasco.

O quadro niteròiense obteve uma vitória justa pela contagem de 2x1. A sua defesa jogando bem, possibilitou a vantagem de 1x0 no primeiro tempo, graças a um pênalti, cobrado por Robertinho, que foi o jogador que sofreu a falta máxima cometida por Joe. Na etapa derradeira, o próprio Robertinho ampliou a contagem. A Portuguêsa tentou a reação e não foi além do tento de honra, da autoria de Miltinho.

A Portuguêsa sentiu a ausência de Neca, contundido por ocasião do jôgo com o Vasco, privando a equipe de um bom armador.

As melhores figuras do vencedor foram o goleiro Celso, e o extrema Robertinho — entre os vencidos destacaram-se o goleiro Jorge e o centro-médio Joe.

Diego de Leo teve boa atuação.

Ao alto: Arremêsso de Ivan que Celso consegue defender, sob as vistas de Carlos; Em baixo: Sensacional salto de Jorge, enviando a escanteio um pelotaço endereçado sôbre a sua meta; Ao centro: Miltinho, capitão da Portuguêsa, na hora da tirada dos "toss", foi cumprimentado pelos seus ex-companheiros do Canto do Rio. Um dêles esticou o braço, prejudicando a chapa do nosso fotógrafo. Ao fundo, aparecem o juiz De Leo e o capitão cantorriense, Edésio





CAMPEONATO CARIOCA DE 1954	AMÉRICA	BANGÚ	BONSUCESSO	BOTAFOGO	CANTO DO RIO	FLAMENGO	FLUMINENSE	MADUREIRA	OLARIA	PORTUGUÊSA	S. CRISTOVÃO	VASCO
AMÉRICA		0x1 2x3	3x0 4x0	1x1	2x0 4x1	0x2 1x1	2x1 2x1	2x1 1x0	1x0 5x1	2x0 3x1	1x1 2x2	1x1
BANGÚ	1x0 3x2		2x0 2x2	4x2 3x3	1x1 2x1	0x1	2x2 4x1	8x1 2x2	1x0 6x1	2x1	1x1 6x1	2x0 1x4
BONSUCESSO	0x3 0x4	0x2 2x2		0x0 2x5	3x1	0x1 1x5	0x1 0x3	1x2 2x2	1x3 2x0	0x0 1x1	1x2	0x2 0x3
BOTAFOGO	1x1	2x4 3x3	0x0 5x2		3x1 5x1	1x1 2x3	2x3	2x0 5x0	3x1 3x0	4x2 2x1	3x0 2x0	1x3 2x4
CANTO DO RIO	0x2 1x4	1x1 1x2	1x3	1x3 1x5		3x4 0x5	1x6 3x5	1x5 3x1	2x2	1x1 2x1	0x4 1x0	0x4 2x5
FLAMENGO	2x0 1x1	1x0	1x0 5x1	1x1 3x2	4x3 5x0		0x0 0x3	5x0	4x0 2x2	4x1 2x1	2x1 2x1	2x1 0x0
FLUMINENSE	1x2 1x2	2x2 1x4	1x0 3x0	3x2	6x1 5x3	0x0 3x0		3x0 8x1	4x2 4x1	2x0 2x0	0x0	3x4 1x1
MADUREIRA	1x2 0x1	1x8 2x2	2x1 2x2	0x2 0x5	5x1 1x3	0x5	0x3 1x8		4x2 2x6	3x2 3x1	1x1 1x2	0x4
OLARIA	0x1 1x5	0x1 1x6	3x1 0x2	1x3 0x3	2x2	0x4 2x2	2x4 1x4	2x4 6x2		1x3	4x0	0x1 3x0
PORTUGUÊSA	0x2 1x3	1x2	0x0 1x1	2x4 1x2	1x1 1x2	1x4 1x2	0x2 0x2	2x3 1x3	3x1		4x0 2x6	3x5 3x2
S. CRISTOVÃO	1x1 2x2	1x1 1x6	2x1	0x3 0x2	4x0 0x1	1x2 1x2	0x0	1x1 2x1	0x4	0x4 6x2		0x4 1x4
VASCO	1x1	0x2 4x1	2x0 3x0	3x1 4x2	4x0 5x2	1x2 0x0	4x3 1x1	4x0	1x0 0x3	5x3 2x3	4x0 4x1	

TRIUNFO ESPETACULAR DO BANGU!

FLAVIO SALES



Adalberto detém um avanço de Calazans, protegido por Pinheiro e Bigode

Atuação verdadeiramente sensacional cumpriu o quadro bangüense na peleja de sábado, frente ao tricolor. O quadro comandado por Zizinho estêve numa tarde de rara inspiração e, auxiliado pelos erros palmares da equipe adversária, chegou ao tranqüilo e insofismável triunfo pela contagem de 4x1.

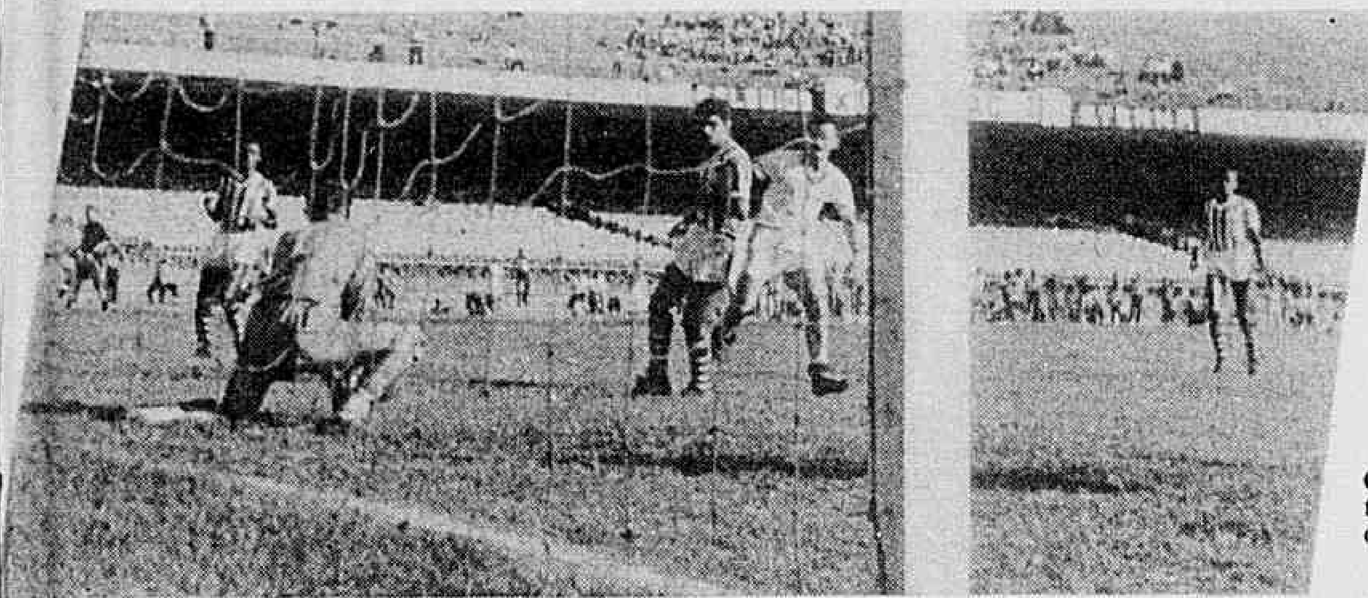
Durante os primeiros minutos, o conjunto do Fluminense demonstrou superioridade, mas o goleiro Cabeção realizou uma série de boas intervenções, evitando a queda da sua cidadela. Aos 13 minutos, Lucas obteve o primeiro tento, concluindo de calcanhar um passe de Zé Alves. Prosseguiu a refrega, com os "mulatinhos rosados" já evidenciando melhor entrosamento, chegando a pressionar em alguns momentos. Quando passavam 30 minutos, Calazans centrou forte, o couro bateu em Pinheiro e sobrou para os pés de Lucas, que arrematou para as rêdes. O dianteiro alvi-rubro encontrava-se impedido, mas a intervenção de Pinheiro veio conceder-lhe condição para marcar legalmente.

Na etapa complementar, logo nos primeiros minutos, o Bangu carregou várias vêzes sôbre o arco de Adalberto, tendo Mário, aos 5 minutos, logrado consignar o terceiro gol, arrematando com violência da entrada da área. Aos 11 minutos, quando Lucas invadia a área, Pinheiro calçou-o por trás, tendo Mr. Gulden punido a falta com a marcação do pênalti. Zizinho executou a cobrança, e Adalberto defendeu, mas o árbitro ordenou novo chute, alegando ter o goleiro se movimentado antes do tiro, além de Bigode ter penetrado na área. Assim Zizinho executou a segunda cobrança, assinalando o quarto tento. Sòmente aos 30 minutos, conseguiu o Fluminense o seu tento de honra, quando Telê arrematou Cabeção defendeu parcialmente, e o ponteiro atirou novamente, para marcar. Os minutos restantes nada apresentaram que fôsse digno de nota.

(Continua na pág. 18)



Jair e Píndaro cortam uma entrada de Lucas, aliviando o perigo de sua área



Cabeção intercepta um arremate de Ambróis, sob a proteção de Tórbis





Flagrante das duas execuções do pênalti contra o Fluminense. À esquerda, Adalberto deteve o couro, movimentando-se antes do tiro de Zizinho, observando-se ainda o médio Bigode invadindo precipitadamente a área. À direita, a cobrança válida, quando o meia bangüense chutou no canto, vencendo Adalberto pela quarta vez

Na S. Silvestre MIHALIC duas vêzes herói



A trigésima disputa da tradicional corrida de São Silvestre na passagem do ano, promovida pelos nossos confrades da "Gazeta Esportiva", de São Paulo, teve um desenrolar sensacional, ocupando a liderança alternativamente o belga Wattyne, o brasileiro Edgard Freire, o finlandez Tuomaala, o iugoslavo Mihalic e o chileno Jaime Corrêa. Em espetacular arrancada ganhou o camisa vermelha, com uma diferença de 200 metros sôbre o brasileiro. O ougoslavo assinalou o tempo de 21 minutos e 51 segundos. A segunda colocação coube ao brasileiro que a conseguiu em sensacional "rush" passar pelo belga e pelo chileno, marcando o tempo de 22 minutos, 27 segundos e 3 décimos. Os chilenos foram vencedores por equipe, superando nitidamente aos nacionais e uruguaios.

Esta é a terceira vez que o representante iugoslavo vai a São Paulo, ganhando pela segunda vez. Foi o campeão da prova em 1952. Após o sensacional triunfo declarou:

— Saí atrasado, mas, felizmente não fiquei temeroso por isso. Imprimi logo meu ritmo normal de corrida e dentro em pouco estava desenvolvendo a minha velocidade costumeira. Apesar de logo passar por inúmeros atletas, sentia-me em boas condições físicas e técnicas. A prova ia correndo e sentia que tinha muitas energias de reserva. Essas energias foram redobradas, assim que assumiu a liderança, já que a visão da vitória na XXX S. Silvestre, era um motivo a mais para me dar alento e confiança. Quanto mais sentia aproximar-se o fim da carreira, tanto maior era aquela minha sensação de quem vislumbra finalmente a meta tão almejada".

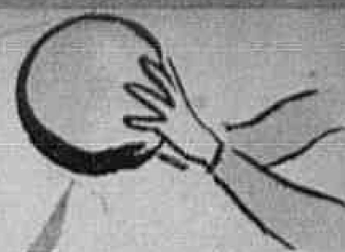
Ao alto, os cinco primeiros colocados na XXX São Silvestre — ao centro Franjo Mihalic, da Iugoslávia, vencedor, Edgar Freire, do Brasil, Jaime Corrêa, do Chile, Marcel Van de Wattyne, da Bélgica e Heinz Lanjer, da Alemanha. — Em baixo, Mihalic, recebendo a palavra de louros — e ao lado, o diretor da "Gazeta Esportiva", Joel Nelli, cumprimentando o 2.º colocado, Edgard Freire, do Brasil — e Mihalic vencendo a prova.







OSNI CONTA: A MAIOR *defesa* DE MINHA VIDA



Por SÉRGIO LOPES

O eficiente e disciplinado goleiro rubro, que milita há dez anos no futebol carioca defendendo sempre as côres do América, por certo já teve oportunidade de praticar as mais variadas intervenções, nas mais diversas ocasiões e circunstâncias. Por isso, julgamos muito interessante saber, de acôrdo com sua própria opinião, qual a pegada que lhe deu maior emoção e que considera a mais difícil de tôda a sua longa carreira de guardião do simpático grêmio americano.

Embora titubeando um pouco, quando interpelado, o valoroso arqueiro acabou por recordar-se de um lance disputado em jôgo recente, no transcurso do presente campeonato. Foi na peleja frente ao Vasco, no 1.º turno, quando o "onze" cruzmaltino pressionava fortemente em busca do desempate, já nos últimos minutos, que o irmão de Eli realizou a esplêndida defesa, considerada a maior de sua carreira. Recebendo de Vavá, na entrada da grande área, Pinga avançou ameaçadoramente, preparando-se para o arremate. Percebendo o perigo, Osni abandonou a sua meta, no encalço do atacante, mergulhando aos seus pés e conseguindo cortar a trajetória da bola, quando esta foi arremessada, enviando-a a escanteio. Graças ao seu arrôjo ficara, assim, garantido o empate que quase fugiu ao seu esquadrão naquele instante.



Idafas

A CAMISA QUE VESTE BEM

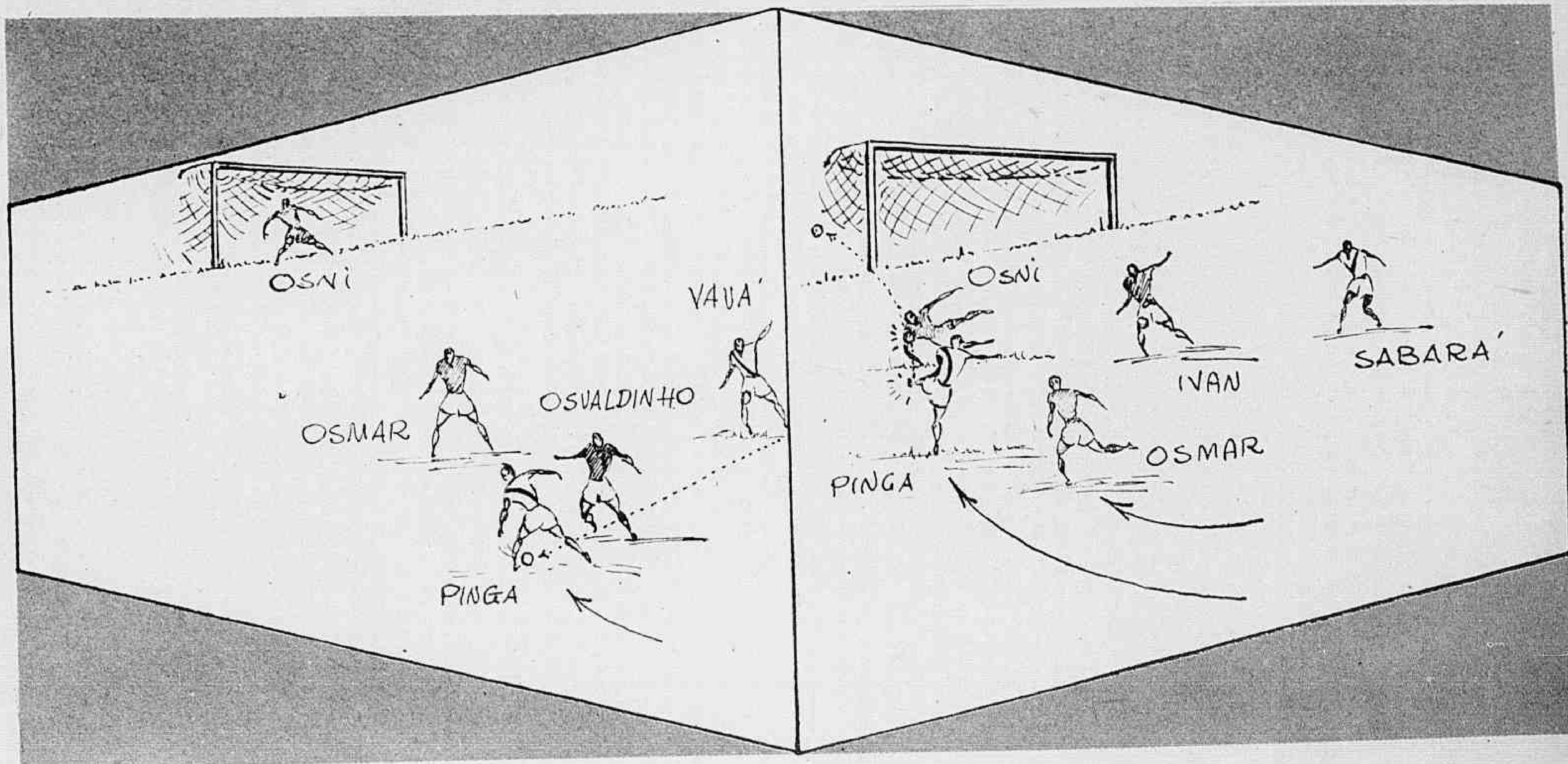
CAMISAS — BLUSÕES
PIJAMAS — CALÇAS — CUECAS

FABRICAÇÃO PRÓPRIA

A VENDA NAS BOAS CASAS DE TODO O BRASIL — PREÇOS MÓDICOS

DEPARTAMENTO DE VENDAS:

Loja: RUA SENHOR DOS PASSOS N. 193 — TELEFONE - 43-5698 — RIO



FLAMENGO 0



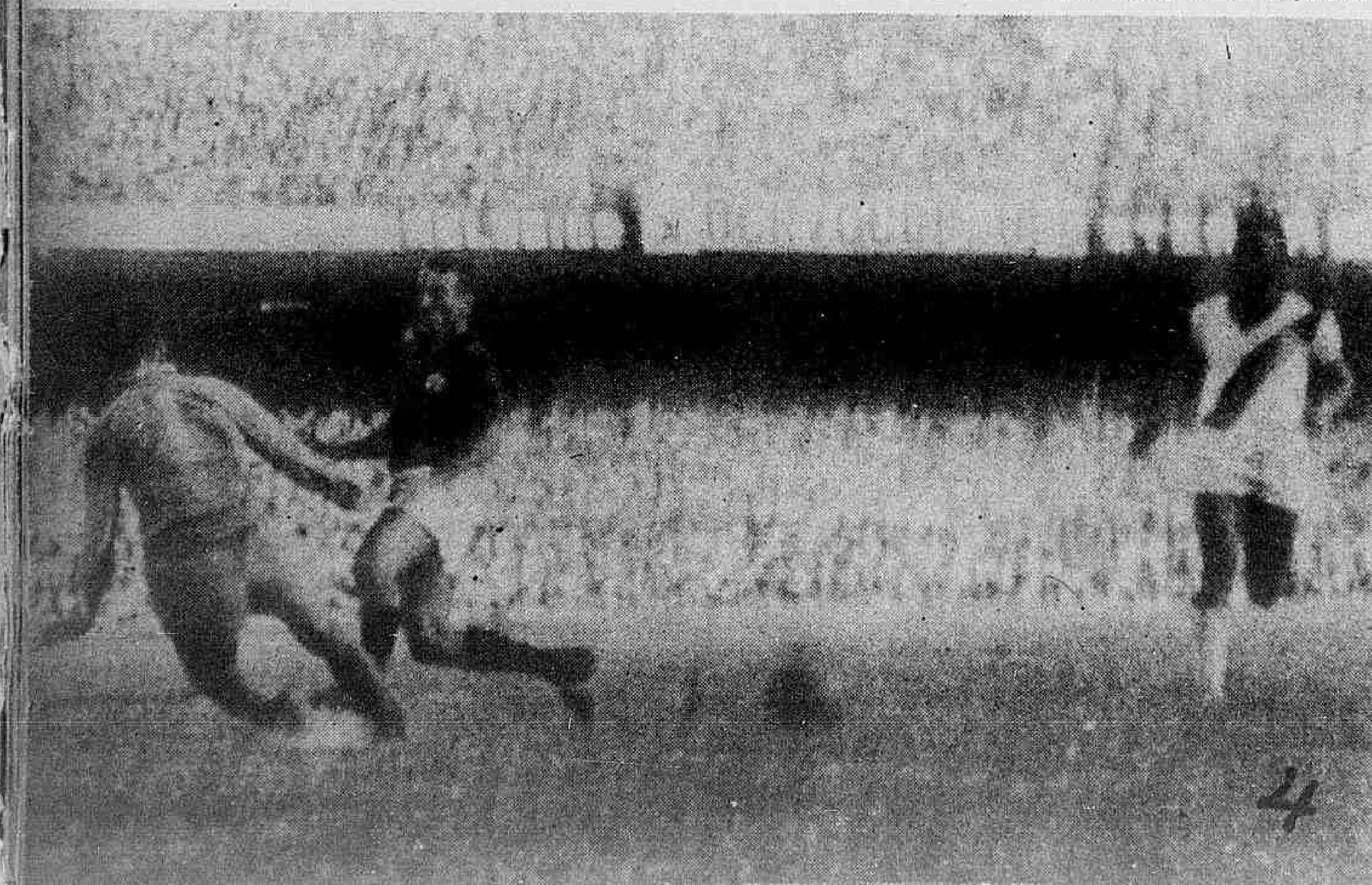


Na vigésima rodada do campeonato carioca de 1954, Vasco e Flamengo viram-se frente a frente, levando ao Maracanã u'a multidão valente, que ousou desafiar uma temperatura de 39º centígrados. O prélio disputado entre os dois tradicionais rivais valeu pelo aspecto de jôgo de campeonato de que se cercou ao largo dos seus nervosos 90 minutos. A cada lance, a cada detalhe do prélio, sentia-se que estavam sendo disputados pontos preciosos de um campeonato. O Flamengo, lutando para alargar sua vantagem, procurando tornar mais folgada ainda a sua já magnífica situação, — e o Vasco da Gama, buscando, nas menores coisas, a perfeição, cuidando até exageradamente da defesa, certo de que estava jogando, nessa partida, suas últimas esperanças desta primeira parte do certame carioca. Disso resultou um jôgo arrastado, cuidado, onde não havia a mínima preocupação de espetáculo notando-se inteiro desconhecimento do público. Foi o Flamengo, num cômputo geral, quem mais fêz pelo triunfo. No primeiro tempo, sua equipe teve um volume mais intenso de ataques. Na etapa final, quando perdeu o concurso do excelente extrema-direita Joel Martins, permitiu, por um pouco, que o adversário o sobrepujasse em volume, para depois, nos 20 minutos finais, esquecer a ausência de seu ponteiro e a própria inferioridade numérica na cancha, tornando a dominar a contenda. Valeu-se o Flamengo, nessa altura, de entusiasmo, de fôrça-de-vontade, de luta. O Vasco, sem que tenhamos atinado porque, não tirou proveito do desfalque rubro-negro, recuando Vavá e Alvinho e deixando apenas Sabará e Pinga na frente, pois o próprio Sílvio Paródi nem sempre era visto na área contrária.

Curiosamente, o Vasco não atacou quando se viu em situação numérica superior ao Flamengo. Ao contrário, defendeu-se, recuou e só por iniciativas pessoais de alguns de seus homens, andou, vez por outra, em situação de marcar o tento de triunfo. No momento em que Joel saiu, Evaristo passou para a extrema-direita e Paulinho ficou sem ter a quem marcar na retaguarda. Aí era o momento de Paulinho subir para a marcação de Rubens e Mirim tomar o rumo do ataque. Com seis homens na dianteira, dificilmente o Flamengo, marcando homem a homem como estava, poderia conter a avalanche cruzmaltina. Mas o que se viu foi bem diferente: Paulinho ficou na defesa, tirando proveito de sobras na grande área, e Mirim continuou a se apagar diante de um Rubens sempre fértil em matéria de números individuais.. O melhor quinhão dêsse jôgo, está visto, foi colhido pelo lamengo. O empate favoreceu os rubro-negros. Agora, bastará ao campeão vencer o Madureira para que tenha já, a despeito do jôgo com o vice-líder Bangu, assegurado o primeiro pôsto da primeira parte do campeonato, o que lhe dará direito a disputar a melhor de três com o campeão do terceiro turno, se êle mesmo não for êsse vencedor, na decisão do título. E para alcançar êsse quinhão o Flamengo suou a camisa, somando méritos incontestáveis, dentro de um jôgo que, a certa altura, pareceu ser mais do seu contendor, mas que êle soube puxar para seu lado, ditando o destino que, em tais circunstâncias, mais o favorecia. O prélio não teve gols e isso roubou um pouco da sua emoção. Mas não foram poucos os momentos do gol, quer por parte do Flamengo, quer pelc lado do Vasco. O Vasco teve o tento nos pés de Pinga,

NO JÔGO SE[...]
O FLAMENG[...]
NO CÔMPUTO GER[...]

LUIZ ME[...]





1 — Gonzales pula com Benitez, conseguindo [...] Eli e Elias executam a cobertura; 2 — Evaristo [...] tendo levado a melhor o guardião vascaíno; 3 — [...] ta driblar Paulinho, observado por Benitez. Elias [...] que se contundiu o ponteiro Joel, num choque c[...] perigoso de Paródi, que bateu na rêde pelo lad[...] por Pavão e Garcia; 6 — A espetacular inter[...] de Evaristo, com o arqueiro batido e fora d[...]

4



SEM "GOALS"

NGO FÊZ MAIS

GERAL DAS AÇÕES

LUIZ MENDES

mas Garcia salvou, saindo do arco e rebatendo com o pé. Depois, outra vez Pinga teve o gol, mas Garcia defendeu, alxiliado pelo próprio adversário Paródi. Por sua vez o Flamengo, teve o tento quando Joel chutou e Vitor Gonzales defendeu, caindo. A bola sobrou para Evaristo e êste atirou para o gol aberto. Apareceu Paulinho e salvou milagrosamente. Houve um chute de Evaristo que não atingiu o alvo, quando a situação do extrema era favorável e ainda teve aquele chute de Indio que Gonzales desviou para cima. O que imperou, porém, foi o domínio das defesas sôbre os ataques. O Vasco favoreceu a tarefa defensiva do rubro-negro, recuando seus homens e o Flamengo cooperou para que a defesa vascaína superasse sua linha dianteira, pelo fato de haver insistido em atacar por Indio, em cima do zagueiro Elias, acreditando numa fragilidade do beque central do Vasco, fragilidade que, positivamente, não existiu.

Elias venceu o duelo com Indio e isso tornou infrutífero o ataque do Flamengo. Individualmente, no Vasco, o goleiro Gonzales praticou inúmeras defesas de vulto, mostrando-se seguro e ativo. Na zaga, Paulinho brilhou como um dos melhores homens do jôgo, anulando inteiramente Evaristo. O central Elias cumpriu seu papel com inteiro sucesso, marcando de perto e com acêrto ao comandante Indio. Mirim, todavia, teve um primeiro tempo falho para crescer na fase final. Eli cuidou policialmente, detectivescamente, de Benitez. E jogou bem Dario que desempenhou-se acertadamente na sua praça de jôgo. Na ponta, Sabará andou confuso, enquanto Vavá não disputou, hoje, uma boa partida. Alvinho teve altos e baixos, enquanto Pinga foi pouco lançado para o gol. Sílvio Paródi é um jogador marcado. Não há jôgo de que participe em que não se situe como pivot de acontecimentos tumultuosos. Ou os seus colegas de profissão antipatizam solenemente com êle, ou é mesmo Paródi quem não sabe controlar os nervos. Como jogador, tem números estupendos e aquela sua avançada que culminou com um chute forte no poste, valeu para justificar sua atuação.

No Flamengo, Garcia estêve, uma vez mais, impecável. Muito bom, mesmo. Tomires cuidou de Paródi nos mínimos detalhes e deu conta do recado. Pavão voltou a ser um zagueiro seguro e firme e Jordan apareceu realmente bem, diante de um Sabará que costuma confundir os seus marcadores. Dequinha e Jadir tiveram boas coisas, mas cometeram também seus pecados. Na linha, Joel vinha sendo um grande jogador, pena que se tenha contundido de maneira grave, atingido no tornozelo. Rubens continua a ser o bailarino dêste futebol de marcha fúnebre que se joga no senegalesco verão carioca. Indio não conseguiu, apesar da vivacidade, romper a marcação de Elias. Benitez fraco e Evaristo, positivamente, perdido fora de sua real posição.

O juiz Gulden apitou bem.

E aí está a história do grande clássico — história que não foi escrita com números vivos — pois o que se viu no placar, contando a verdade do prélio, foi um rotundo 0x0, abrindo, mais e mais, a luz do Flamengo.

conseguido evitar a cabeçada do meia rubro-negro. — Evaristo, Gonzales e Mirim perseguem a pelota. ascaino; 3 — Depois de passar por Mirim, Rubens ten- Benitez, Elias e Evaristo; 4 — Flagrante do lance em um choque casual com o goleiro Gonzales; 5 — Tiro êde pelo lado de fora, depois de ter a bola passado rular intervenção de Paulinho, salvando um gol certo e fora d...







Pânico na defesa alva numa carga do América, quando Leônidas carrega sôbre Hélio, Vassil fica na expectativa, enquanto Manfredo coloca-se no gol e Jorge com J. Alves controla a situação

O SÃO CRISTÓVÃO JOGOU MAIS E ARRANCOU UM PONTO DO AMÉRICA!

REPORTAGEM DE:
CARLOS SAMPAIO
FOTOS DE:
ALBERTO FERREIRA LIMA



O 1.º gol do América, de autoria de Ivan. Hélio é batido no vôo, sob os olhares de Leônidas, que foi o autor do passe, após fintar 4 adversários

Neste final do returno tão cheio de surprêsas ninguém poderia se surpreender se algo acontecesse ao América depois de derrotar o Fluminense e empatar com o Flamengo, ganhando dêste modo a vice-liderança do certame.

Assim aconteceu o inesperado, o time alvo arrancou um ponto precioso aos rubros, numa peleja em que o América não reeditou as suas proezas anteriores, apesar de Leônidas ter se constituído no ponto alto do ataque, driblando quatro adversários para fazer o passe a Ivan, que inaugurou o marcador, e atirar em gol de forma perigosa fazendo com que Manfredo se precipitasse e na corrida enviasse às próprias rêdes.

Na realidade o que falhou foi o sistema defensivo americano, tão sólido em outras partidas, e que desta feita se viu impotente para conter as escapadas rápidas de Nelsinho, Carlinhos e Cabo Frio inteligentemente (Continua na pág. 18)

Dois lances do empate entre alvos e rubros: à esquerda chuta Leônidas, defende Hélio protegido por Manfredo — à direita, Paraguaio arremessa na corrida, Hélio faz golpe de vista, sob os olhares de J. Alves e Jorge, e a bola perde-se pela linha de fundo





COMO FILHO PRÓDIGO:

ZEZÉ VOLTOU AO BOTAFOGO!

Fotos ÂNGELO GOMES

Mais dias menos dias isto teria fatalmente que acontecer: Zezé deixaria o Fluminense para voltar a dirigir o time do clube do seu coração, clube em que se firmou como jogador e onde iniciou a sua carreira de técnico culminando com o título que durante muitos anos o Botafogo esperava, o de campeão carioca de 48. Depois de uma ausência de quase sete anos, intervalo em que proporciou ao Fluminense, um título de campeão carioca e de vencedor do torneio internacional «Copa Rio» além de dois vice-campeonatos da cidade.

Gentil Cardoso não criou obstáculos e mal saiu do Botafogo, Zezé retornou como filho pródigo à casa paterna recebendo os mesmos 30 mil cruzeiros mensais que ganhava no tricolor. Preparou o quadro para o encontro com o Olaria, e logo nos primeiros instantes do exercício notou-se que êle imprimia ao time o seu método de trabalho, a marcação por zona. Fêz questão de frizar aos seus novos pupilos, dentre os quais alguns que já foram seus comandados em 48, que a base principal do seu trabalho residia na disciplina do conjunto.

Ao alto: à esquerda, Zezé acompanhado de Geninho, seu ex-pupilo e agora assistente, encaminha-se ao gramado. A direita, dando instruções aos jogadores. Joselias e Carlyle o escutam atentamente. **Ao centro**, à esquerda, recebe as bolas do treino em companhia do preparador físico Paulo Amaral, e à direita, posando com os dois zagueiros campeões de 48 sob o seu comando, Gerson e Santos. **Em baixo,** Zezé soridente por retornar ao clube do seu coração, entra em campo acompanhado de Dino e Ruarinho.

TEM CASPA?
Caem os Cabelos?
Juventude Alexandre
Beleza e Vigor dos Cabelos
JUVENTUDE ALEXANDRE
ELIMINA A CASPA
Evita a Quéda

PARA O ÁLBUM DO FÃ

FOTOS DO SEU CRAQUE E CLUBE FAVORITOS ARTISTA DE RADIO OU DO CINEMA BRASILEIRO

TAMANHOS:
13 x 18 — Cr$ 15.00 ● 18 x 24 — Cr$ 30.00

Pedidos pelo Reembôlso Postal a Newton Viana:
Praça Floriano, 19 - 1º and., s/13 — Edifício Império — Cinelândia

Queira enviar-me pelo Reembôlso .... **fotografia (s) de** ....

....

(Nome do jogador, clube ou artista)

NOME ....

RUA ....

CIDADE .... **ESTADO** ....



Intervenção de Iresê, detendo uma avançada dos rubro-anis, auxiliado por Bitum

EQUILÍBRIO DE FORÇAS e de AÇÃO!

Escreveu VASCO ROCHA
Fotos de VITO MONIZ



Bonsucesso e Madureira disputaram, na cancha de Teixeira de Castro, uma partida que valeu pela combatividade. As duas equipes demonstraram elevado espírito de luta, empenhando-se com o maior ardor e entusiasmo. Não se deram tréguas durante os noventa minutos de jôgo, degladiando-se durante todo o desenrolar da peleja, que teve a assisti-la, entretanto, público muito reduzido.

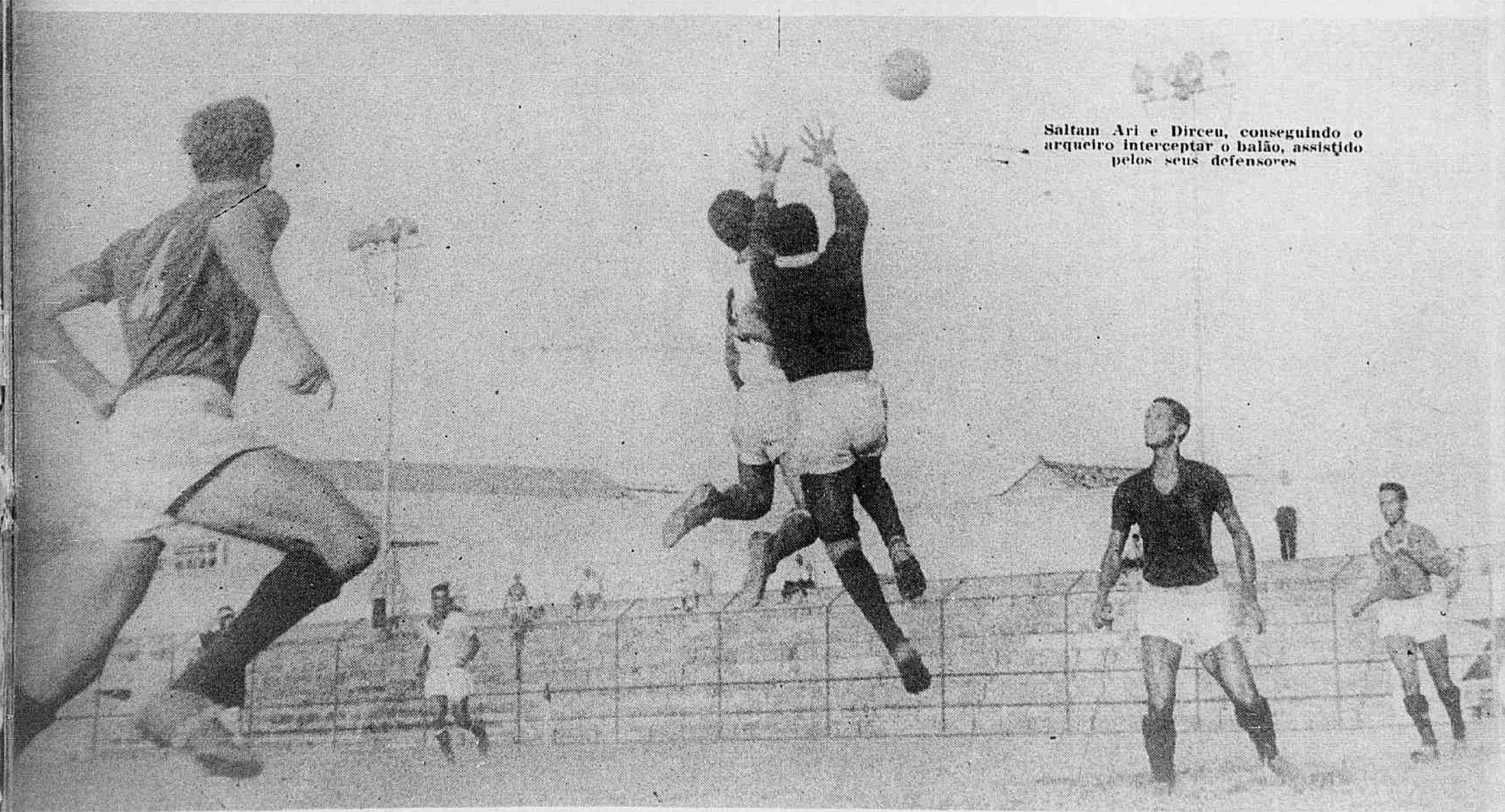
O jôgo caracterizou-se por perfeito equilíbrio de fôrças e de ação. Se é verdade que o Madureira estêve melhor no primeiro tempo, com maior volume de jôgo, o Bonsucesso foi senhor absoluto do segundo período, igualmente com maior volume de jôgo e atuando melhor. E quando predominou, na fase inicial, o tricolor suburbano mandou também no placar com os dois gols conquistados. O clube leopoldinense voltou mais disposto no tempo complementar e fazendo valer sua melhor atuação no período, também conquistou os seus dois gols — em face do qual o resultado final do "match" foi um honroso empate de dois gols para cada bando.

E como foi evidente a igualdade de ações refletiu-se o trabalho dos contendores no placar do jôgo, fazendo justiça aos esforços dos adversários. No primeiro tempo, quando estêve melhor do que o Bonsucesso, bem armado, conduzindo o jôgo com tranqüilidade e acêrto, o Madureira, além dos tentos consignados, perdeu vários outros e colocou a meta de Ari em constante perigo. O Bonsucesso respondeu bem durante a parte que lhe pertenceu. Também jogou com acêrto e conduziu-se de modo a insistir diante da cidadela de Irezê, ameaçando-a de maneira flagante. Também perderam os leopoldinenses várias excelentes oportunidades de elevar a contagem a seu favor.

O Bonsucesso dividiu bem o tempo, no primeiro procurando mais controlar o sistema defensivo, jogando um pouco recuado. Isso porém, não obstou

(Continua na pág. 18)

Arremate de Dirceu, que Ari consegue deter, espalmando a pelota



Saltam Ari e Dirceu, conseguindo o arqueiro interceptar o balão, assistido pelos seus defensores



O tento de Paulinho, 2.º do Botafogo, surgido após uma tremenda confusão na área olariense. Vemos o meia alvi-negro arrematando e a bola passando por Dodô, Jorge, Aníbal e Osvaldo, enquanto Dino e Moacir observam

Carlyle e Aníbal tentam alcançar a pelota, tendo levado a melhor o goleiro, que rechaçou de munhecaço

COM ZEZÉ MOREIRA, O BOTAFOGO DOMINOU o OLARIA

Fotografou NEWTON VIANA

O Botafogo, agora sob nova direção técnica, foi à taba Bariri a fim de dar combate ao Olaria. Sentimos a imposição do quadro de General Severiano, logo nos primeiros momentos da porfia, visto que o Olaria estava com o seu goleiro inseguro, saindo em falso, totalmente vencido pelo nervosismo. E isto foi o bastante para contaminar seus demais companheiros. Prêsa fácil, o Botafogo foi crescendo no gramado. Crescendo pela desenvoltura de jôgo, envolvendo o seu tradicional rival, dando ensejo a que Garrincha e Vinicius fizessem uma grande partida, seguidos de Orlando Maia que domingo reapareceu bem, assim como Danilo que apesar dos pesares ainda é realmente o príncipe da pelota.

Já no Olaria, a não ser o goleiro Aníbal que se salvou em algu-

(Continua na pág. 18)



Mergulho de Aníbal aos pés de Dino, evitando uma carga perigosa do atacante alvi-negro, observado por Garrincha, Osvaldo, Paulinho e Tião



Aníbal prepara-se para defender um tiro de Carlyle, que aparece encoberto por Osvaldo, sob as vistas de Tião, Jorge e Dodô



WINDSOR HOTEL



RUA GUAIANAZES 10
Telefone: 35-41-95
Enderêço telegráfico:
Windsorhotel
SÃO PAULO

Os três primeiros colocados na XXX São Silvestre: à esquerda, o iugoslavo Mihalic, vencedor da prova — ao centro, o 2.º colocado o brasileiro Edgard Freire, e à direita, o terceiro, o belga Marcel Van de Wattyne

ESPORTE POR ESPORTE ★ ESPORTE POR ESPORTE ★ ESPORTE POR ESPORTE ★ ESPORTE POR ESPORTE

ARGEU AFFONSO

ATLETISMO

Revestiu-se de brilhante êxito, tal como sucedera das vêzes anteriores, a disputa de mais uma Corrida de São Silvestre, realizada na noite de 31 de dezembro para 1.º de janeiro, na capital bandeirante, promovida pelos confrades da "Gazeta Esportiva".

Ao fim dos sete mil e trezentos metros através de que a maior prova atlética da Sul-América é emoção contínua, a vitória do iugoslavo Franjo Mihalic, com o tempo de 21 minutos e 51 segundos.

Seguiu-o o brasileiro Edgard Freire, representante paulista do São Paulo F. C., com o tempo de 22 minutos 27,3 segundos.

Até o décimo lugar foram classificados os seguintes concorentes:

3.º	— Van de Wattyne	Bélgica
4.º	— Jaime Corrêa	Chile
5.º	— Heinz Laufer	Alemanha
6.º	— José Fonseca	Chile
7.º	— Alfonso Cornejo	Chile.
8.º	— Santiago Nova	Chile
9.º	Edgard Mitt	Brasil
10.º	— Eero Tuomala	Finlândia

Na prova que reuniu quase três centenas de participantes, é de se realçar a brilhante figura dos atletas chilenos que alcançaram nada menos do que quatro postos de honra entre os 10 primeiros colocados.

Aproveitando a estada dos que tomaram parte na São Silvestre, a mentora paulista fêz realizar, na primeira semana de 1955 um torneio internacional de distâncias mortas.

A primeira semana do ano também trouxe a intensificação do adextramento dos atletas brasileiros, sob a direção do técnico norte-americano Don Gizle, tendo em mira os próximos Jogos Pan-Americanos do México.

BASQUETEBOL

Estão-se caracterizando pela conturbação os últimos jogos de basquetebol. A exemplo do que sucedeu no prélio decisivo do Campeonato de Aspirantes, a partida de basquete feminino Botafogo x Fluminense, em que o grêmio da estrêla solitária jogava sua cartada derradeira, foi suspenso quando faltavam 14 minutos para seu término, por invasão da quadra.

Marcada nova data para a conclusão do jôgo, o Botafogo, que vencia por 22x21 (e vencia bem) sofreu a conseqüência dos gestos impensados de seus adeptos, provocadores da suspensão do prélio. As estrêlas do Fluminense, em grande noite, tomaram as rédeas da partida e, ao final dos 14 minutos, acusava o placar a vitória tricolor por 37x32 pontos. Fica, assim, o título máximo da cidade na dependência do jôgo Fla x Flu.

E, por falar em basquete feminino, o selecionado metropolitano já iniciou seus treinos para o próximo Campeonato Brasileiro.

Em São Paulo, além dos preparativos das "estrêlas" para o certame nacional, acertam os dirigentes da bola ao cêsto bandeirantes um Quadrangular sensacional com a presença do Coríntians (campeão paulista), Flamengo (campeão carioca), S. Carlos (vice-campeão estadual) e um selecionado uruguaio, para o mês de fevereiro.

ESPORTE UNIVERSITARIO

Uma Olimpíada Cultural-Esportiva está sendo organizada para os dias da Semana Santa, em Abril, entre as diversas Faculdades de Medicina do país.

Das doze faculdades convidadas já responderam afirmativamente as sediadas em São Paulo, Belo Horizonte, Niterói, Curitiba, Recife, D. Federal, enquanto as de Pôrto Alegre, Salvador, Maceió, João Pessoa, Fortaleza e Belém estudam a possibilidade de sua participação.

Compor-se-á a Olimpíada Cultural-Esportiva de debates científicos e competições de Basquetebol, Atletismo, Futebol, Tênis de Mesa, Volibol, Tênis, Xadrez, Futebol de Salão e Water Polo, tendo como palco a capital montanhesa.

NATAÇÃO

Após a vitória surpreendente do Fluminense no Campeonato de Novíssimos, alcançada por 1 ponto de diferença sôbre o Botafogo, na última prova de competição, tentaram as moças tricolores a marca, já a elas pertencente, dos 4x100, 4 estilos, novíssimos.

Wilma Almeida, Carmen Ortalda, Maria Isabel de Souza e Ana Maria Madeira baixaram, fàcilmente, os antigos 5 min 55,5 seg para 5 min 52,8 seg.

TÊNIS

Em meados da semana passada seguiu para os Estados Unidos, a fim de aprimorar seus estudos em Texas, a maior revelação do tênis brasileiro dos últimos tempos: Ronald Moreira.

Os desportistas nacionais esperam que, além dos êxitos que venha Ronald a obter em seus estudos, desenvolva, no confronto com os maiores tenistas estadunidenses, seus dotes naturais que já fizeram seu nome ultrapassar as nossas fronteiras.

Felicidades, Ronald!



Distribuidores:
SOCIEDADE FARMACÊUTICA QUINTINO PINHEIRO LTDA

COLEÇÃO DO

ESPORTE ILUSTRADO

VENDE-SE

A partir do n.º 529 até o último número publicado

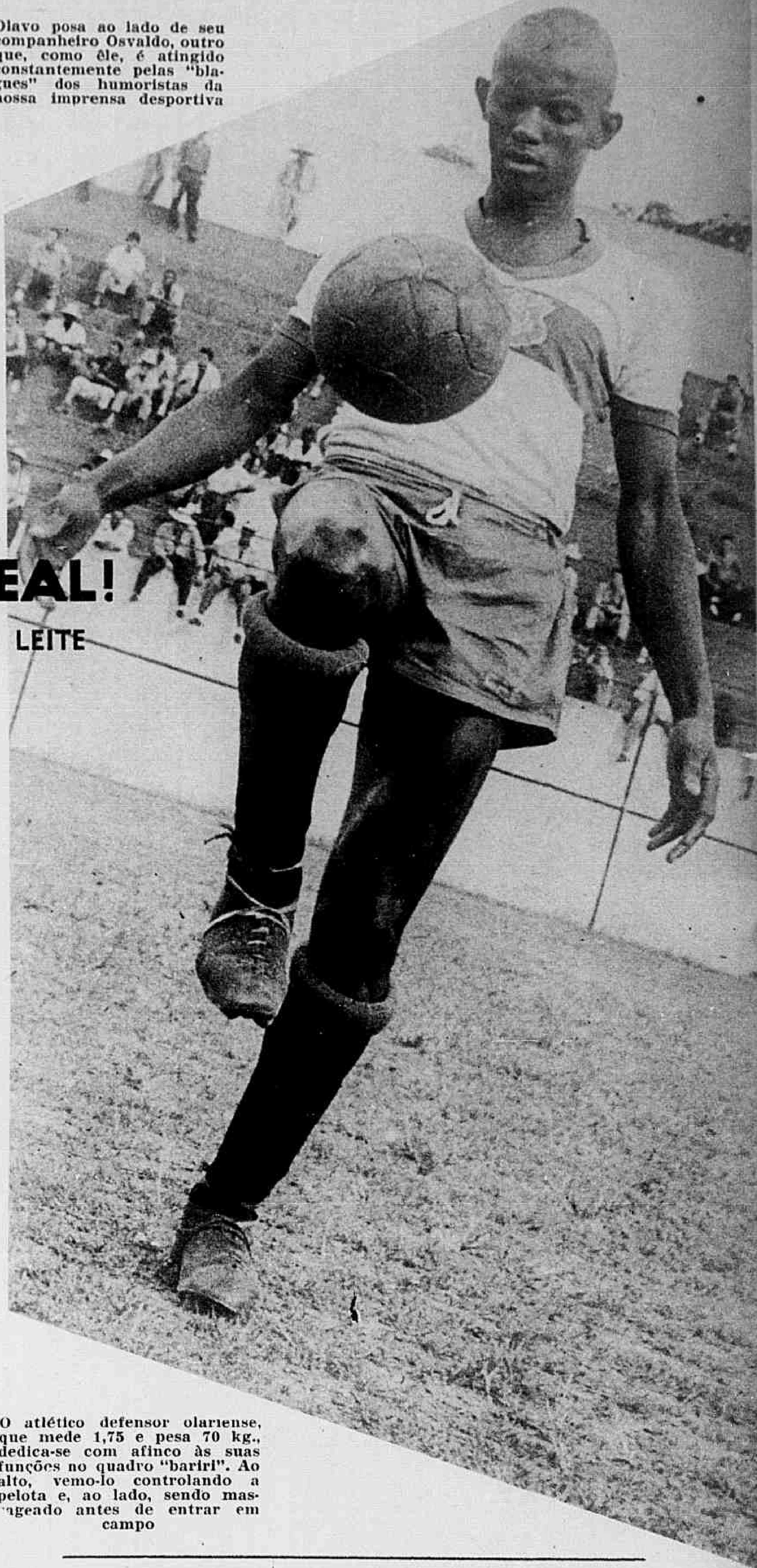
Cartas para: Pedro da Rocha Sobrinho
Caixa Postal, 4

Siqueira Campos — Estado do Paraná

Olavo posa ao lado de seu companheiro Osvaldo, outro que, como êle, é atingido constantemente pelas "blagues" dos humoristas da nossa imprensa desportiva

OLAVO confessa:
DOU DURO, MAS SOU LEAL!

Reportagem de LEUNAM LEITE



O «caso» de Olavo está-se tornando comum atualmente no nosso futebol. O médio olariense criou fama de jogador violento e, os contínuos comentários da imprensa e as «blagues» constantemente usadas em tôrno do seu nome, explorando o seu cartaz de autêntico «cangaceiro», vieram firmar na mentalidade do público a idéia de que em cada partida o jogador faz uma verdadeira «carnificina» em cima dos adversários. Assim como êsse, existem outros «players» que, por possuírem físico privilegiado e por se empregarem com ardor numa refrega, adquirem títulos nada lisonjeiros, com os quais passam a ser chamados pelos torcedores. Perguntamos a Olavo qual a sua opinião a respeito dessas «ondas» criadas em tôrno de sua pessoa, e o defensor «colored» declarou: «Absolutamente não têm cabimento essas insinuações de que sou violento e desleal. Simplesmente dou duro, disputo a bola com o adversário, mas faço isso lealmente, visando apenas levar vantagem no lance e não para machucar quem quer que seja». Em seguida, indagamos se estava a par do que se escrevia e falava na imprensa, principalmente nas seções de humorismo, sôbre o seu estilo violento de atuar. «Raramente leio jornais, — disse-nos o profissional — justamente por causa disso. O que sei que andam dizendo de mim, é por meio de meus colegas de repartição ou companheiros de time. Mas, como digo a êles, não me aborreço com tal coisa e gosto mesmo de que «falem mal, mas falem de mim», pois não deixa de ser uma prova de popularidade». Como podem os leitores constatar, o jogador não se perturba com tudo o que se diz ou escreve, compreendendo que isso não passa de brincadeira dos nossos humoristas. Passemos, portanto, a conhecer um pouco da trajetória do defensor «bariri», desde os seus primeiros passos no futebol até a atualidade.

Olavo Dias dos Santos é carioca, tendo nascido a 1 de maio de 1926. Iniciou-se na prática do «association» em 1942, contando 16 anos, na equipe de juvenis do Madureira. Foi subindo gradativamente, atingindo o quadro principal em 1947. Em 48 transferiu-se para o Olaria, clube em que permanece até hoje. Disputou algumas pelejas na qualidade de aspirante, mas ascendeu ao onze efetivo durante a mesma temporada. Desde então, vem mantendo a condição de titular, através de 7 anos seguidos, sendo uma verdadeira garantia no sexteto defensivo alvi-anil. A melhor campanha empreendida pelo seu conjunto foi a de 1950, quando alcançou a quinta colocação, chegando à frente da dupla Fla-Flu. Em princípios de 1954, teve oportunidade de ir pela primeira vez ao exterior, quando o clube leopoldinense realizou uma longa excursão pelos gramados da Europa, Asia, América do Norte e América Central. De todos os craques que já conheceu, considera o austríaco Ocwirk e o

(Continua na pág. 18)



O atlético defensor olariense, que mede 1,75 e pesa 70 kg., dedica-se com afinco às suas funções no quadro "bariri". Ao alto, vemo-lo controlando a pelota e, ao lado, sendo massageado antes de entrar em campo

Cupom «Escola de Corte e Costura São Paulo»

Nº 600. Curso por Correspondência para Senhoras e Alfaiates

—//—

À Escola de Corte e Costura «São Paulo» dos Métodos «VOGUE»

Rua José Vilagelim Júnior, 52 — Caixa Postal 838 — CAMPINAS
Estado de São Paulo

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de «Artes e Modas», curso de Professôras e Contra-mestres.

NOME ....

RUA .... Nº ....

CIDADE .... ESTADO ....

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

Quinta-feira, dia 6 de janeiro

América 2 x São Cristóvão 2 (1x1) — No Maracanã — Ivan e Manfredo (contra), do América — Cabo Frio e Nelsinho, do São Cristóvão — Juiz: Alberto Malcher, bom. Cr$ 92.022,10. **América** — Osni, Alzemiro e Edson; Ivan, Osvaldinho e Hélio; Paraguaio, Vassil, Leônidas, João Carlos e Ferreira. **São Cristóvão** — Hélio, Manfredo e Jorge; José Alves, Valdir e Décio; Nelsinho, Santo Cristo, Cabo Frio, J. Alves e Carlinhos.

Sábado, dia 8 de janeiro

Bangu 4 x Fluminense 1 (2x0) — No Maracanã — Lucas (2), Mário e Zizinho, do Bangu — Telê, do Fluminense — Juiz: Joseph Gulden, regular. Cr$ 281.980,30. **Fluminense** — Adalberto, Píndaro e Pinheiro; Jair, Edson e Bigode; Telê, Didi, Ambrois, Robson e Escurinho. **Bangu** — Cabeção, Joel e Tórbis; Zé Alves, Zózimo e Jorge; Calazans, Mário, Zizinho, Décio e Lucas.

Canto do Rio 2 x Portuguêsa 1 (1x0) — Em Caio Martins — Robertinho (2), do Canto do Rio — Miltinho, da Portuguêsa — Juiz: Diego de Leo, bom. Cr$ 37.068,00. **Canto do Rio** — Celso, Garcia e Carlos; Edésio, Moreno e Arnóbio; Robertinho, Almir, Zèquinha, Bené e Jairo. **Portuguêsa** — Jorge, Valter e Cicarino; Haroldo, Joe e Mário; Guilherme, Ivan, Miltinho, Perinho e Baduca.

Domingo, dia 9 de janeiro

Vasco 0 x Flamengo 0 (0x0) — No Maracanã — Juiz: Joseph Gulden, bom. Cr$ 1.513.327,30. **Vasco** — Gonzales, Paulinho e Elias; Eli, Mirim e Dario; Sabará, Vavá, Alvinho, Pinga e Paródi. **Flamengo** — Garcia, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Índio, Benitez e Evaristo.

NÚMEROS DO CAMPEONATO CARIOCA DE 1954

CLASSIFICAÇÃO	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
9.ª Rodada do Returno	Jogos				Pontos		"Goals"			
1.º FLAMENGO	20	14	5	1	33	7	46	18	28	—
2.º BANGU	20	12	6	2	30	10	53	26	27	—
3.º VASCO DA GAMA	20	13	3	4	29	11	52	25	27	—
3.º AMÉRICA	20	12	5	3	29	11	39	18	21	—
4.º FLUMINENSE	20	12	4	4	28	12	53	25	28	—
5.º BOTAFOGO	20	11	4	5	26	14	51	30	21	—
6.º SÃO CRISTÓVÃO	20	5	5	10	15	25	26	43	—	17
7.º MADUREIRA	20	5	3	12	13	27	29	61	—	32
8.º OLARIA	20	4	2	14	10	30	31	51	—	20
9.º PORTUGUÊSA	20	3	3	14	9	31	28	45	—	17
9.º BONSUCESSO	20	2	5	13	9	31	16	42	—	26
9.º CANTO DO RIO	20	3	3	14	9	31	25	63	—	38

Total de "goals" em 120 jogos: 449 (Quatrocentos e quarenta e nove).

Artilheiros: 1.º Dino (Botafogo) — 20; 2.º Washington (Olaria) — 14; 3.º Vavá (Vasco) e Nívio (Bangu) — 13; 4.º Evaristo (Flamengo) e Machado (Madureira) — 12; 5.º Índio (Flamengo), Décio (Bangu e Robson (Fluminense) — 11; 6.º Leônidas (América), Escurinho e Ambrois (Fluminense) e Carlyle (Botafogo) — 10; 7.º Ademir, Paródi e Pinga (Vasco), Didi (Fluminense) e Miltinho (Portuguêsa) — 9.

Total de rendas em 120 jogos: Cr$ 24.801.310,30.

Próxima rodada: Sábado — Botafogo x Fluminense, no Maracanã. Domingo — Vasco x América, no Maracanã; Madureira x Flamengo, em Conselheiro Galvão; Portuguêsa x Bangu, em Campos Sales; Olaria x Canto do Rio, em Bariri; Bonsucesso x São Cristóvão, em Teixeira de Castro.

Botafogo 3 x Olaria 0 (3x0) — Em Bariri — Vinícius, Paulinho e Dino — Juiz: Ferreira, bom. Cr$ 35.972,60. **Botafogo** — Gilson, Gerson e Santos; Orlando Maia, Ruarinho e Danilo; Garrincha, Dino, Carlyle, Paulinho e Vinícius.

Bonsucesso 2 x Madureira 2 (Madureira 2x0) — Em Teixeira de Castro — Machado (2), do Madureira — Bené e Naval, do Bonsucesso — Juiz: Paul Wissling, bom. Cr$ 3.305,00 — **Bonsucesso** — Ari, Bibi e Gonçalo; Décio, Jofe e Paulo; Bené, Moreira, Naval, Soca e Nilo. **Madureira** — Irezê, Deuslene e Mário; Ápel, Bitum e Nilo; Milton, Machado, Dirceu, Edson e Osvaldo.

NO CAMPEONATO CARIOCA DE ASPIRANTES

São Cristóvão 1 x América 0; Fluminense 3 x Bangu 2; Canto do Rio 3 x Portuguêsa 3; Flamengo 2 x Vasco 1; Botafogo 2 x Olaria 0; Bonsucesso 5 x Madureira 0.

NO CAMPEONATO CARIOCA DE JUVENIS

América 0 x São Cristóvão 0; Bangu 3 x Fluminense 2; Vasco 4 x Flamengo 2; Botafogo 2 x Olaria 0; Madureira 3 x Bonsucesso 2.

COLOCAÇÃO POR PONTOS PERDIDOS

Nos Aspirantes — 1.º Fluminense (5); 2.º Flamengo (7); 3.º América (10); 4.º Vasco (12); 5.º Bangu e Botafogo (15); 6.º São Cristóvão (21); 7.º Bonsucesso (26); 8.º Portuguêsa (30); 9.º Canto do Rio (31); 10.º Olaria (32); 11.º Madureira (33).

Nos Juvenis — 1.º Vasco (7); 2.º Botafogo e Fluminense (9); 3.º São Cristóvão (13); 4.º América (14); 5.º Flamengo (15); 6.º Bangu (18); 7.º Madureira (25); 8.º Olaria (28); 9.º Bonsucesso (29); 10.º Portuguêsa (33);

TAÇA EFICIÊNCIA

1.º Fluminense (281); 2.º Flamengo (278); 3.º Vasco (258); 4.º América (250); 5.º Bangu (241); 6.º Botafogo (213); 7.º São Cristóvão (148); 8.º Madureira (97); 9.º Bonsucesso (96); 10.º Olaria (84); 11.º Portuguêsa (66); 12.º Canto do Rio (63).

Olavo confessa: ...

(Continuação da pág. 17)

brasileiro Zizinho como os melhores. Aliás, em sua opinião, o adversário que maior trabalho lhe dá para ser marcado é o excepcional atacante bangüense. Encontra-se satisfeito atualmente com o «coach» Délio Neves, que destaca como o melhor técnico que já teve. É adepto da marcação cerrada, de homem para homem que, segundo lhe parece, oferece maior solidez à defesa. Estando com 28 anos completos, o «player» não alimenta esperanças de atuar por mais de três temporadas, no máximo. O seu maior desejo, no final da carreira, é o de encontrar um grande clube que se mostre interessado pelo seu concurso, a fim de reforçar o «pé de meia» que possui, e que ainda precisa de muito para ficar cheio... O contrato que o prende ao Olaria terminará em junho de 55 e, até lá, continuará recebendo Cr$ 5.000,00 mensais. Além das atividades futebolísticas, exerce também as de funcionário municipal, sendo integrante da polícia de vigilância, onde ingressou em 1948.

Assim, apresentamos resumidamente as principais fases da carreira dêsse dedicado profissional que, por ser muito aplicado ao cumprimento dos seus deveres, às vêzes se excede casualmente, numa jogada disputada com renhidez. Mas, essa característica sua parece estar explicada na sincera confissão que nos fêz, com essas palavras textuais: «Dou duro, mas sou leal».

Triunfo espetacular...

(Continuação da pág. 7)

Individualmente, na equipe vencedora, destacamos: Cabeção, Zé Alves, Zózimo, Zizinho, Lucas e Mário. O notável meia bangüense teve atuação estupenda, comandando seus companheiros para a sensacional vitória. Entre os tricolores, podemos salientar: Jair, Bigode e Ambróis. Os demais, estiveram fraquíssimos.

A atuação de Mr. Gulden desagradou aos tricolores, que reclamaram contra a confirmação do segundo tento e a repetição da cobrança do pênalti. Como já explicamos, todavia, em ambas as oportunidades s.s. esclareceu as suas marcações.

Flamengo 90...

(Continuação da pág. 3)

Elias — Marcou excelentemente o centro-avante Índio, constituindo-se na mais grata surprêsa. Atuação segura e muito eficiente. Nota — 8,5.

Eli — Realizou um trabalho de marcação sôbre Benitez que impediu inteiramente a ação do atacante paraguaio. Falhou apenas na distribuição, executando passes defeituosos. Nota — 8.

Mirim — Ofuscou-se na tarefa de vigiar Rubens,, não tendo prestado à ofensiva o apoio que se fazia necessário. Nota — 7.

Dario — Manteve interessante luta com Joel, enquanto êste permaneceu em campo, superando Evaristo quando o mesmo se deslocou para a direita. Nota — 8.

Sabará — Não realizou o que se esperava. Teve poucas jogadas de realce, sendo quase sempre batido por Jordan ou Tomires, apesar das suas constantes deslocações. Nota — 7.

Vavá — Começou bem, mas inexplicàvelmente recuou na segunda etapa, quando deveria batalhar dentro da área, de acôrdo com as suas características e aproveitando o desfalque de Joel. Nota — 7,5.

Alvinho — Foi uma das figuras mais apagadas da peleja. O seu deslocamento para a extrema durante o período de domínio vascaíno foi outro fato incompreensível e prejudicial ao quadro. Nota — 7.

Pinga — Graças a alguns "cochilos" de Jadir, conseguiu executar cargas perigosas contra a meta de Garcia. Estêve a pique de conquistar dois tentos e deu trabalho à defesa adversária. Nota — 7,5.

Paródi — No primeiro tempo não obteve vantagem no duelo com Tomires. No final, depois de muitas deslocações, realizou jogadas de perigo como aquela em que mandou a bola à trave. Nota — 7,5.

A recuperação de...

(Continuação da pág. 4)

nalando o tento da vitória no derradeiro cotejo, frente ao Olaria, em cima da hora. Além dêsse título que, sem dúvida, é o mais significativo, levantou também os de campeão estadual de juvenis em 42, e campeão da cidade de Campinas em 51, ambos no tempo em que militava na Ponte Preta.

Por ora, o "player" encontra-se satisfeito no grêmio da Cruz de Malta, onde pretende permanecer ainda muito tempo. O seu físico rijo (mede 1,66 e pesa 70 kg.) o tem protegido contra graves contusões e, apesar de disputar ardorosamente tôdas as jogadas nunca teve a lamentar um grave ferimento adquirido numa peleja futebolística. Sòmente estêve no exterior duas vêzes, conhecendo o México, a Colômbia e alguns países da América Central. Éste é Sabará, o ponteiro tão apreciado pelos milhares de torcedores vascaínos espalhados por todos os rincões do Brasil e que espera continuar merecendo essa admiração através de atuações cada vez mais destacadas e de conquistas mais espetaculares.

Equilíbrio de fôrças...

(Continuação da pág. 14)

o trabalho do Madureira, que acabou marcando dois tentos. E como o objetivo do Bonsucesso era vingar a derrota do turno, pela contagem de dois a zero, no segundo período foi para a frente tentar o gol. Não alcançou a vitória que repreesntaria a desforra, mas também não permitiu que o Madureira confirmasse a proeza anterior.

O que se viu realmente foi uma partida bastante disputada, caracterizada pelo equilíbrio de ações, que fêz justiça aos adversários. A contagem foi inaugurada aos 35 minutos da fase inicial por Machado, ao atirar violentamente, depois de receber de Dirceu. Três minutos depois, finalizando uma confusão estabelecida na área, o mesmo Machado conquistou o segundo gol do seu clube. Veio, então, o segundo tempo, e logo aos dois minutos o Bonsucesso fêz valer a sua disposição, com o gol marcado por Bené. O tento de empate só surgiu dezesseis minutos depois, quando Naval aproveitou bem para vencer Irezê. A luta prosseguiu até o fim sem alteração no placar

Com Zezé Moreira...

(Continuação da pág. 15)

mas bolas, não gostamos da atuação dos pupilos de Délio Neves. Não compreendemos mesmo o que se passou com os rapazes da taba. Durante os noventa minutos foram constantemente envolvidos pelos comandados de Zezé. A rigor, não disseram o que foram fazer em campo. Venceu o Botafogo por 3x0, como poderia vencer de mais. E isto só não aconteceu porque, sentindo a fraca imposição de seus contendores, os alvi-negros desinteressaram-se do «placard» e preferiram deixar o tempo correr.

O São Cristóvão....

(Continuação da pág. 12)

lançados por Santo Cristo. A zaga Edson e Alzemiro deu muita liberdade aos extremas permitindo que atirassem à vontade, marcando os tentos do empate.

O São Cristóvão acertou em tôda linha, e soube neutralizar o ataque americano, onde apenas Leônidas conseguia, graças a sua fibra, furar o bloqueio alvo, para contribuir no marcador.

O empate foi justo porque premiou o esfôrço do São Cristóvão, e não desmereceu a atividade do América.

Gama Malcher teve um bom trabalho no apito.

QUANDO ACABA O JÔGO, AS BALIZAS SE FITAM DE EXTREMO A EXTREMO DO GRAMADO, E DIZEM: "ENFIM, SÓS!" COMO OS RECÉM-CASADOS. E AS LINHAS BRANCAS, LIVRES DOS BANDEIRINHAS, ENRUGAM UM POUCO O CAL. PORQUE AS QUATRO LINHAS SÃO O COLARINHO DURO DO GRAMADO



NESTA "BOLA DE MEIA" VALE TUDO

AQUI É DIFERENTE

Sempre há maneiras estapafúrdias de glorificar os jogadores de futebol. Na Hungria, por exemplo, os craques recebem distinções invejáveis. Assim, quando um jogador se distingue em competições internacionais ganha, nada mais nada menos, um pôsto no Exército.

Êste é, por exemplo, o caso do famosíssimo Puskas que, depois dos Jogos Olímpicos, foi promovido a tenente-coronel e o de Kocsis, elevado a capitão.

Se aqui fizessem a mesma coisa com os jogadores brasileiros que se destacam em jogos internacionais, poucos seriam os que alcançavam o pôsto de sargento. O resto seria tudo soldado raso...

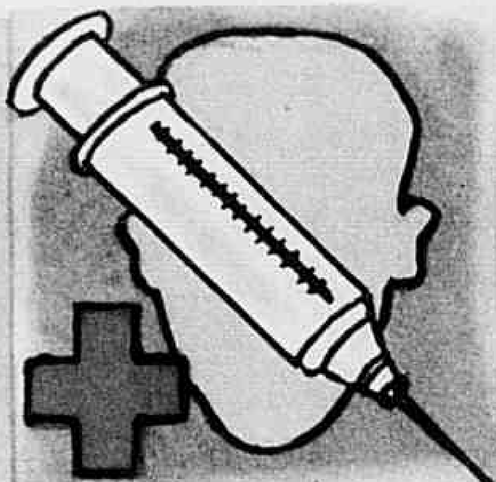


O VENDEDOR: — Moço, leve os sanduíches em confiança que são de fabricação caseira!

QUEM SOU EU?

Não nasci no Estado do Rio, mas sou fluminense. ★ Graças a mim, muita gente ainda corre atrás da bola. ★ Costumo meter-me onde não sou chamado. ★ Já quis fazer política no esporte, mas a onda foi tão grande que eu resolvi ficar quietinho no meu canto. ★ Minha mania é colecionar seringas e ampolas... ★ Finalmente, meu grito de guerra é êste: "Taco uma injeção!"

Paes Barreto



NA AREA DO FLAMENGO

Aconteceu no jôgo Vasco x Flamengo, entre as quatro linhas da área rubro-negra. Quando Pavão e Paródi andavam aos trancos e barrancos, o ponta-esquerda vascaíno disse qualquer coisa cheirando a ofensa em guarani. Pavão não gostou e ameaçou:

— Olha, gringo duma figa, se você repetir isso, eu chamo o Garcia p'ra traduzir...

TROCADILHO

Depois do jôgo Bangu 4 x Fluminense 1, o presidente Antônio Leite chamou Gradim a um canto e perguntou-lhe:

— Como foi isso, Gradim? Perder feio depois de vencer o Madureira de goleada?

E o Gradim, muito sério:

— Coisas do futebol, seu presidente: Quatro bolas meio mancas derrotaram o Fluminense...

A ÚNICA COISA...

E há também aquela cena, que aconteceu no Maracanã, depois da peleja Flamengo e Bonsucesso, quando o rubro-anil colheu mais uma derrota por 5x1. Terminado o encontro, os jogadores vencidos foram cumprimentar os vencedores. No campo havia abraços e votos de boas festas.

Com a cabeça ardendo, Pirilo olhava aquilo tudo com um ar idiota. Aproximou-se dêle Fleitas Solich, que lhe disse:

— Don Pirilo, me gusta mucho la atitude de los muchachos de Bonsucesso. Mostram, por lo menos, que sabem perder.

E Pirilo, com um profundo suspiro, que era, ao mesmo tempo, um terrível desabafo:

— Isso é verdade... Também é a única coisa que sabem fazer!

CINEMA SPORT

O CÓDIGO DO GUERREIRO — Pindaro.
O LADRÃO DE BAGDAD — Paul Wissling.
BOMBEIRO ATÔMICO — Leônidas.
NUNCA É TARDE — Canto do Rio.
NO LIMIAR DO CRIME — Bigode.
DURA POUCO A FELICIDADE — Fluminense.



NO MARACANÃ INCONSCIENTE

